

Alfabetização

Solidária

Junho - 1997

brasil

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE EXTENSÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Parceria: Prefeitura de Araióses/Prefeitura de Joaquim Pires/UnB/General Motors/FIESP



BRASÍLIA-DF, JUNHO/97.



RELATÓRIO - 06/97

**VIAGEM DE ACOMPANHAMENTO TÉCNICO AOS
MUNICÍPIOS DE
JOAQUIM PIRES/PI - ARAÍÓSES/MA**

Viagem de acompanhamento e assessoria técnico-pedagógica às ações de alfabetização de jovens e adultos no Município de Araióses-MA (10 turmas em funcionamento), prestar assistência à implantação da pós-alfabetização (previsão de abertura de 10 turmas), fazer reconhecimento de área, assessorar a definição das localidades para expansão das ações do programa em Araióses (abertura de mais 10 turmas no interior do Município) e proceder a seleção pública de 11 (onze) alfabetizadores e realizar a viagem precursora ao Município de Joaquim Pires/PI, a fim de viabilizar a implantação do Programa em 10 localidades e realizar a seleção pública de 12 (doze) alfabetizadores para atuarem naquele Município a partir de agosto de 1997.

Áreas-Programa: Araióses/MA e Joaquim Pires/PI, na microrregião do baixo Parnaíba (a cerca de 160 quilômetros de distância uma da outra e a 260 quilômetros de Teresina-PI).

Viagem: 18 a 30 de junho de 1997.

Realização: Francisco Gois de Oliveira - Economista da DTE/DEX.

Agenda Executada

1) Chegamos a Teresina-PI, às 13 horas do dia 18, fizemos contatos com a Professora CEILA MARIA DE JESUS ESCÓRCIO BRAGA, Secretária de Educação de Joaquim Pires/PI e Coordenadora do Programa, tendo ficado acertado que, por razões operacionais, a nossa viagem ao Município só poderia concretizar-se no dia 19/06.

2) Aproveitando a nossa imprevista estadia em Teresina-PI, visitamos a Universidade Federal do Piauí - UFPI, tendo nos reunido com a Professora Antônia Brito (representante da UFPI no Alfabetização Solidária, com ações nos municípios de Simões e Cocal, ambos no Piauí), do Centro de Ciências da Educação - DMTC/CCE, posteriormente, com as professoras Elizabeth, Lúcia e Socorro Leal integrantes da coordenação do Projeto "Ler para Viver - Alfabetização de Jovens e Adultos", realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Teresina. E, terminamos o dia de trabalho, acompanhado pela Professora Antônia Brito, em visita ao Professor Marcelino Leal, Pró-Reitor de Extensão da UFPI, oportunidade em que apresentamos a participação das instituições no Alfabetização Solidária, as condições e perspectivas. (das 14h30min às 17h45min).

3) No dia 19/06, às 11h partimos para Joaquim Pires, aonde chegamos às 15 horas. Às 16h nos apresentamos ao Sr. Prefeito Édios da Silva Ramos, acompanhado do Vice-Prefeito, da Secretária de Educação e do Secretário de Administração. Falamos sobre as responsabilidades da UnB na parceria que viabiliza as ações do Alfabetização Solidária, colocamos os nossos limites e expectativas. Nessa oportunidade tivemos conhecimento das possibilidades do Município, de suas demandas e das experiências anteriores e atuais na área de Alfabetização de Jovens e Adultos.

4) No dia 20/06, assessoramos a Secretaria de Educação na elaboração dos critérios técnico-operacionais para fundamentar o processo de escolha das 10 (dez) localidades para a realização das ações de alfabetização (visitamos 5 localidades no interior do Município, com distância média de 15 km da Sede), fizemos a divulgação pública para a seleção dos alfabetizadores, com 2 (dois) dias para as inscrições, realizadas nos dias 20 e 21 de junho das 8h30min às 18h, sob a nossa coordenação.

5) No dia 21/06, visitamos mais 5 (cinco) localidades, também no interior do Município, realizamos uma reunião com a Coordenação do Programa "Construindo Eu Aprendo" da Secretaria de Educação do Estado do Piauí, implementado em parceria com os municípios e com entidades civis, e com atuação em Joaquim Pires. Também, à noite, nos reunimos com entidades sociais e instituições locais e estaduais, dentre elas Associações de Moradores, de Mães Carentes, Sindicato dos Trabalhadores e Pequenos Produtores Rurais de Joaquim Pires e as representações da EMATER/PI, das Secretarias de Agricultura, de Promoção Social, de Educação, de Saúde, a fim de conhecer seus programas e buscar a integração das ações (Alfabetização, Programa de Alimentação Emergencial, Agentes Comunitários de Saúde e Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar - PRONAF).

6) No dia 22/06, das 10 às 13h, realização do processo de seleção dos alfabetizadores (12 alfabetizadores), mediante a aplicação dos instrumentos pertinentes, sob a nossa coordenação. Às 16h viajamos para Araióses. Esclarecemos que durante nossa permanência em Joaquim Pires, recebemos todo o apoio da Prefeitura local e dos representantes institucionais e sociais, inclusive no que se refere a alimentação, hospedagem e transporte. A UnB foi bem acolhida e sinalizamos perspectivas de atuação em parceria com as demais representações no Município.

7) Chegamos a Araióses-MA, às 18h do dia 22/06, nos apresentamos ao Sr. Prefeito, lembrando-lhe os propósitos de nossa visita de trabalho, concernente as atividades do Alfabetização Solidária, sob a responsabilidade da UnB, bem como recebemos a necessária autorização para obter do Município o apoio relativo a alimentação, hospedagem e serviços de transporte.

8) No dia 23/06, das 9 às 12h, realizamos uma reunião com a participação da Professora Vanilda Albuquerque, Secretária de Educação; do Dr. Orlando Costa, Chefe de Gabinete; e da Professora Lúcia Prado, Coordenadora do Programa em Araióses. Nessa oportunidade, deliberamos quanto a pós-alfabetização (10 turmas), a expansão das ações às localidades do interior (10 localidades), estabelecemos as estratégias de divulgação para a seleção pública de 10 (dez) alfabetizadores, cujas inscrições transcorreram nos dias 24 e 25 de junho, das 8 às 18h, sob a nossa coordenação. À noite, das 19 às 22h observamos os Círculos de Cultura em desenvolvimento desde 17 de fevereiro do corrente.

9) No dia 24/06, das 8 às 16h, visitamos as localidades de Cana Brava, Mariquita, Melancias, Novo Horizonte, Pirangi, Remanso e São Paulo, analisando a viabilidade da infra-estrutura e a incidência dos demais critérios de definição da área, bem como processando as inscrições na modalidade itinerante. À noite, das 19 às 22h, observação aos Círculos em desenvolvimento.

10) No dia 25/06, das 8 às 14h, fizemos o reconhecimento de área em 3 (três) localidades (Carnaubeiras, Ilha das Canárias e Monte Vidi), sendo que a visita às Canárias foi realizada por um membro do Círculo Cultural de Araióses - CCA, supervisor pedagógico do Alfabetização Solidária, posto ser uma localidade distante da Sede e de acesso exclusivo por via fluvial e que depende do regime da maré. À noite, fizemos a supervisão dos Círculos de Cultura em funcionamento.

11) No dia 26/06, das 10 às 13h, coordenamos o processo de seleção, no tocante a fase de aplicação dos instrumentos específicos. Às 16h, com a participação de alfabetizadores locais, processamos a correção dos questionários respondidos pelos

candidatos de Joaquim Pires. À noite, das 19 às 22h, acompanhamos as atividades dos Círculos de Cultura.

12) No dia 27/06, realizamos a correção preliminar dos instrumentos de seleção aplicados aos candidatos a alfabetizadores na fase de expansão do Programa em Araióses. Estes resultados serão analisados e homologados pela coordenação técnico-pedagógica da UnB no Alfabetização Solidária.

13) No dia 28/06, das 8 às 13h, realizamos uma reunião com a participação dos 10 (dez) coordenadores de Círculos, dos 2 (dois) supervisores pedagógicos e de 1(uma) coordenadora do programa, com vistas a avaliar a aprendizagem dos alfabetizandos, identificando as dificuldades e as possibilidades de resolução dos problemas explicitados no processo e planejar a continuidade da capacitação, visando a pós-alfabetização.

Compromissos da UnB

a) elaborar os demonstrativos de classificação dos alfabetizandos selecionados para Joaquim Pires/PI e para Araióses/MA e encaminhá-los, respectivamente, até o dia 5 de julho às coordenações do Programa nos municípios;

b) encaminhar as relações dos alfabetizadores selecionados para a Coordenação Executiva do Programa Alfabetização Solidária, impreterivelmente, até o dia 10 de julho do corrente;

c) planejar a capacitação a ser realizada no período de 15 a 30 de julho do corrente nesta Universidade, para 25 alfabetizadores (20 coordenadores, 3 supervisores e 2 coordenadores de programa), detalhando as necessidades de infraestrutura e de apoio logístico.

Brasília-DF, 01 de julho de 1997.

Francisco Gois de Oliveira
Técnico-Administrativo (Economista - DTE/DEX)

ANEXOS

JOAQUIM
PIRES/PI

01 - A História do Município/Localidade

Origem: Criação, fundação e os primeiros habitantes do Município de Joaquim Pires-PI

Vindo de Barras de Maraton pelos idos de 1880, chegou à Fazenda Cajueiro o Coronel Cândido Rodrigues de Carvalho, homem inteligente, conservador e arguto, posteriormente, adquiriu por compra outra Fazenda conhecida por Casa Velha, propriedade dos herdeiros do Coronel Simplício Dias da Silva, o fidalgo de Parnaíba, detentor de fabulosa fortuna e de inconfundível prestígio em sua época, que distava apenas três quilômetros das terras onde hoje é erguida a Cidade de Joaquim Pires-PI.

Coronel Cândido Rodrigues de Carvalho mandou construir no local, onde hoje é o Salão Paroquial da Santa Dorotéia, um cercado provisório de madeira comum, para ali amansar o gado da Casa Velha que era bastante bravo. Depois de domesticado, o gado era transportado para sua Fazenda Cajueiro. Com o decorrer dos tempos, o cercado foi caindo, ficando apenas de pé a porteira que era de madeira mais resistente. Desse fato nasceu o seu nome primitivo “Porteirinha” que passou a integrar o território de Buriti dos Lopes-PI.

Pouco depois chegou a Porteirinha o seu primeiro habitante, José Pereira de Sousa, casado com Luzia Rosa Pereira de Sousa, que ali chegando fez sua casinha de palha perto da lagoa, nessa época também recebia o batismo de “Lagoa do Cajueiro”. Tudo ali era mata virgem; a onça roncava no terreiro da casa. Luzia Rosa Pereira de Sousa faleceu em 17 de julho de 1968, com 105 anos de idade. O seu retrato foi posto no Salão Nobre da Câmara Municipal, hoje se encontra na Unidade Escolar Raimundo José Monteiro, nesta Cidade. Quando o Prefeito Pedro Agápito da Silva, soube do seu falecimento decretou luto oficial por sete dias e determinou que fosse hasteada a Bandeira Nacional a meio pau. Mais tarde chegou à Porteirinha, Doroteu Firmino Sertão, homem de alguns recursos e de espírito progressista. Ali fez a sua primeira casa de tijolos, num gesto louvável, conservou-se como marco histórico; foi também o seu primeiro comerciante. O povoado foi crescendo, se desenvolvendo em torno de sua imensa e dadivosa lagoa. Doroteu Firmino Sertão, o audaz e pioneiro de Porteirinha, em 1920 levantou no local do antigo curral de gado do Coronel Cândido Rodrigues de Carvalho uma capela dedicada a Santa Dorotéia, como símbolo da fé e da religiosidade de seu povo.

Em 1927, vindo de Magalhães de Almeida-MA, chegava a Porteirinha o senhor Agripino da Silva Costa, que vinha instalar uma filial da Firma Romão & Cia, que funcionou até 1929. Dissolvida a sociedade, Agripino da Silva Costa fixou definitivamente sua residência em Porteirinha, pois já havia contraído núpcias em 1928, com Dona Maria de Araújo Costa. Cidadão trabalhador e

inteligente, em pouco tempo conquistou predomínio econômico, social e político. Filiado politicamente ao Coronel Tomás Romão de Sousa, de Buriti dos Lopes, ocupou por várias vezes o cargo de Vereador daquele município, como representante de seu povoado.

Com o seu prestígio e devotamento, conseguiu desmembrar o povoado Porteirinha daquele município, defendendo ardorosamente na Câmara Municipal a sua patriótica proposição.

Finalmente, pela Lei Estadual Nº. 2.054 de 06 de dezembro de 1960 sancionada pelo Governador do Estado Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, Porteirinha foi elevada à categoria de município, com a denominação de Joaquim Pires, em homenagem a esse ilustre piauiense, que por várias vezes, representou o Piauí, sua terra natal, no Senado da República.

O município foi solenemente instalado à onze horas e trinta minutos, do dia 28 de dezembro de 1960, em sessão presidida pelo Dr. Dário Fortes do Rego, Juiz de Direito da Comarca de Buriti dos Lopes-PI. Logo após a instalação do município, dirigiram-se para a capela local, onde foi celebrada a Santa Missa em ação de Graças, pelo Rvmo. Pe. Francisco Bossuet de Sales, que ainda exerce a missão de pároco, nomeado pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano de Parnaíba D. Joaquim Rufio do Rego, no ato de criação da nova Paróquia de Santa Dorotéia de Joaquim Pires. Estiveram presentes no ato as seguintes autoridades: Dr. Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, governador do Estado; Dr. Jurandir Pires Ferreira e o Deputado Federal Dirno Pires Ferreira, respectivamente, filho e neto do homenageado Senador Joaquim Pires; Deputados Estaduais João Clímaco de Almeida, Alberto Monteiro, Antônio Gaioso Castelo Branco e Themistocles de Sampaio Pereira, Prefeito de Buriti dos Lopes; Dona Zelita Cruz Sampaio; Dr. José Nicodemos Alves Ramos, Sub-procurador do Estado; Agripino da Silva Costa, o pioneiro da independência de Porteirinha; Pedro Agápito da Silva, influente político local e várias autoridades, além de grande massa popular.

Nessa ocasião, foi empossado solenemente o seu primeiro Prefeito Municipal, Joaquim Pires Costa nomeado pelo Governador do Estado, pela Portaria de 21 de Dezembro de 1960, que fez fecunda administração.

02 - A Geografia

Limites:

Norte - Município de Murici dos Portelas

Sul - Municípios de Esperantina, Morro do Chapéu e Batalha

Leste - Buriti dos Lopes e Caxingó

Oeste - Luzilândia e Estado do Maranhão

Clima:

Tropical semi-árido quente, com duração do período seco de 6 (seis) meses

População:

Rural - 9.822

Urbana - 3.376

Total - 13.198

Rios:

No município de Joaquim Pires existem dois rios: Parnaíba que faz a divisão com o Estado do Maranhão e Rio Longa que faz a divisão do município de Joaquim Pires com os municípios de Batalha, Esperantina e Buriti dos Lopes.

Riachos:

Principais: São Nicolau e o Cajueiro

Riacho dos Buracos

Riacho das Guabirabas

Riacho Grande

Riacho das Mirindidas

Riacho das Almas

Açudes:

Açude da Vermelhinha

Açude do Alto Bonito

Açude do Genipapeiro

Açude do São José

Açude da Mimosa

Açude do Gado Magro

Açude do Santo Antônio (2)

Açude do Cocal

Açude da Chapada do Broder

Açude do Tamboril

Açude do Jacaré

Açude do Mororó

Área:

901 Km² (área modificada, aguardando oficialização do IBGE)

Vegetação:

Caatinga

Mata densa, composta principalmente de Sabiá, Mufumbo, Mororó, etc

Meio natural em geral:

Cocal, carnaubal e tucunzal

Poços cacimbões:100(cem)

Lagoas:

Lagoa de Santana

Lagoa da Ininga

Lagoa do Papagaio

Lagoa do Espardarte

Lagoa das Branquinhas

Lagoa do Sossego

Lagoa do Curralinho

Lagoa do Cajueiro, sendo a segunda maior lagoa do Piauí com uma extensão de 1.700 ha, dos quais 1.038 ha, pertencem ao município de Joaquim Pires e os 662 ha restantes pertencem ao município de Luzilândia.

03 - População:

Número de habitantes: 13.198

Migrantes: ?

Não migrantes: ?

O dia a dia dessa população:

A população do município de Joaquim Pires é formada basicamente de trabalhadores rurais, que vivem da agricultura de subsistência, de pescadores e funcionários públicos em menor quantidade.

Condições gerais de vida dos habitantes:

Baixa renda familiar, alto índice de analfabetismo, sistema de saúde precário, vias de acesso (estradas) em péssimas condições.

04 - Saneamento Básico:

Assistência médico-hospitalar:

Atendimento à gestantes, à criança e ao adulto, regularmente.

Instalações Sanitárias:

Calçamentos: quase toda a Cidade é beneficiada por calçamentos

Rede de esgotos: não existe

05 - Lazer Cotidiano:

Brincadeiras de crianças, jovens e adultos:

Brincadeiras de peteca, bolas de gude, soltar pipas, pular amarelinha, brincadeiras de roda, gincana, pular cordinha. Jogos (futebol de campo, futebol de salão, dominó, damas, baralho, sinuca) e amigo oculto.

Festas:

Reveillon, carnaval, festa do trabalhador (1º de maio), festa das mães, festa da Rainha das Flores, festa junina, festa das férias, festa natalina, festa da colação de Grau (1º. Grau), vaquejada e aniversário da cidade.

Divertimentos mais comuns:

Banho de lagoa, discoteque aos sábados e domingos, festa dos idosos, pescarias, piquenique, passeios de canoas, etc.

06 - Cultura:**Crenças:**

Catolicismo, espiritismo, protestantismo e macumba.

Ditos Populares:

Provérbios, adivinhações, anedotas, etc.

Tabus com relação à alimentação e saúde:

Faz mal: frutas com café; frutas com leite; ovos com frutas; comer frutas estando com febre; tomar banho com febre, gripado e com dor de cabeça; tomar suco de limão azedo estando menstruada, etc.

Manifestações Folclóricas:

Músicas: Cantigas de roda e de ninar

Danças: quadrilhas, bumba-meu-boi, valsas e forró

Comidas típicas: peixe cozido e assado, camarão ao molho e vatapá, paneladas, baião-de-dois, caldinho, maria isabel, etc

Festas tradicionais:

Festa das flores, festa de despedida das férias

Artesanato:

Trabalhos manuais com palhas, fibras, madeira e taboca, etc.

Festas religiosas (novenas, festejos ...):

Festejos da Padroeira Santa Dorotéia, novenas marianas e natalinas.

07 - Transporte:

Meios de transporte mais acessíveis à população:

ônibus, carros de lotação, carros particulares, motos, bicicletas, canoa-motor, cavalos, carroças e jumentos

08 - Comunicação:

Programas de rádios e TV que têm maior audiência:

Programa de rádio: (Programa Carlos Lima) - Rádio Vale do Parnaíba, da Cidade de Luzilândia; Ronda Policial: (Iuri Gomes) - Rádio Igaraçu, da Cidade de Parnaíba.

Programa de TV: TV Globo - novelas, noticiários, filmes e desenhos.

Comunicação entre as pessoas: (cartões, telegramas, recados ...)

Noticiário local: auto-falante, telefonemas, recados, etc.

09 - Economia:

Riquezas Naturais: (vegetais, minerais, animais)

Vegetais: cera de carnaúba, coco babaçu e tucuns

Minerais: ?

Animais: bovino, caprino, suíno, piscicultura, apicultura, além de caças diversas

Principais atividades econômicas:

Agricultura de sequeiro, agricultura irrigada, pecuária, extrativismo vegetal

10 - Educação:

Níveis de escolas e serviço do município:

Escolas municipais e estaduais de 1ª a 8ª série

Situação física e de funcionamento das escolas:

As escolas encontram-se deterioradas, há escolas abandonadas, sem nenhuma condição de funcionamento por falta de água, portas e janelas. Falta material de consumo e material permanente.

Perspectivas de educação almejadas pelas famílias para seus filhos:

Melhoria da educação através de treinamento, principalmente em turmas de 1ª série e pré-escola, com material didático, merenda de boa qualidade, fardamento escolar para o primeiro grau menor.

Relacionamento escola/comunidade:

Regular, as escolas estão disponíveis para a comunidade, mas a maioria dos pais dos alunos não as procuram espontaneamente, e sim quando são convocados para reuniões.

Relacionamento entre os membros da escola:

Razoável, pois onde há aglomeração de pessoas existem opiniões contrárias, mas as mesmas nunca chegaram a prejudicar o bom andamento da educação neste município, pois os professores e pessoal administrativo estão sempre procurando superar as dificuldades que surgem, lutando constantemente para atingir os objetivos educacionais.

Métodos e/ou processos de ensino empregados:

Embora tentando inovar o processo de ensino não foge totalmente dos métodos tradicionais.

Sistemática de planejamento e avaliação:

O planejamento é feito mensalmente baseado nas pesquisas em livros didáticos e a avaliação através de observações e da participação dos alunos, no dia a dia, bem como da escrita mensal.

Opinião da comunidade sobre a função social da escola:

A comunidade mantém-se um pouco distante da escola, sem mostrar insatisfação sobre a função social da escola.

2000-10-10

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DECANATO DE EXTENSÃO

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

- SELEÇÃO DE ALFABETIZADORES -

A Universidade de Brasília - UnB e a Prefeitura Municipal de Joaquim Pires, informam à população e ao público interessado a realização do processo de Seleção de Alfabetizadores para Jovens e Adultos, com vistas a atuarem no âmbito do Programa Alfabetização Solidária, em ações a serem desenvolvidas neste Município, no 2º semestre de 1997.

1. INSCRIÇÕES:

a) No período de 20 a 21 de julho de 1997, das 8h30min às 18 horas; 10/10

b) Local: *Secretaria de Educação*

c) Condições:

- ① ser residente no próprio Município;
- ② ter a escolaridade: cursando a 8ª. Série do 1º. Grau, exigência mínima; curso de magistério completo ou cursando; outra

habilitação de 2º. Grau ou cursando; professor e educador popular, desde que tenha a escolaridade mínima (8º Série do 1º. Grau);

- ③ ter disponibilidade para viajar à Brasília, durante o período de 15 a 31 de julho de 1997, para participar do processo de capacitação;
- ④ ministrar 05 meses de curso com 03 aulas de 03 horas por semana, com turmas de 20 a 25 alunos, recebendo uma bolsa de R\$ 112,00 (Cento e doze reais) mensais.

2. SELEÇÃO:

a) Aplicação de Questionário:

Data: 22-06-97 Horário: 10 horas

Local: Secretaria de Educação

b) Critérios:

- ① Análise de informações pessoais, sociais e profissionais (Ficha de Inscrição)
- ② Avaliação das respostas às questões (compreensão e expressão dos fatos).

3. PARCERIA:

✧ Universidade de Brasília

✧ Prefeitura de ~~Araioses/MA~~ JOAQUIM PIRES

✧ General Motors



Universidade de Brasília
Decanato de Extensão
Departamento de Métodos e Técnicas - MTC/FE

**“PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA”
- Cadastramento de Alfabetizadores -**

I - Área-Programa: Joaquim Pires - PI ☐ Urbana ☐ Rural

II - Identificação do Candidato:

Nome: _____

Endereço: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Local de Nascimento: _____

Estado Civil: ☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Outra Situação

Número de Filhos: _____

III - Indicadores Sociais:

Moradia: ☐ Própria ☐ Alugada ☐ Cedida

Procedente de outro Estado? ☐ Sim ☐ Não

Qual? _____

Há quanto tempo reside neste Município? _____

Profissão/Atividade: _____

Renda: ① Pessoal R\$ _____ ② Familiar R\$ _____

IV - Informações da Escolaridade:

- ☐ Cursando o Magistério de 2º Grau, com experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ Cursando o Magistério de 2º Grau, sem experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ Cursando o 2º Grau, com experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ 2º Grau completo, sem experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ Cursando o 2º Grau, sem experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ Magistério de 2º Grau Completo, com experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).

- ☐ 2º Grau completo, com experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ 1º Grau completo, com experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ Magistério de 2º completo, sem experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ Cursando 8ª Série do 1º Grau, com experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ 1º Grau completo, sem experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ Cursando a 8ª Série do 1º Grau, sem experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ Curso superior incompleto, com experiência em alfabetização e educação básica para jovens e adultos.
- ☐ Curso Superior completo, com experiência em alfabetização e educação básica para jovens e adultos.

V - Sociabilidade ou Experiência Associativa/Cooperativa:

Participa ou participou de associações, grupos, clubes, sindicatos, partidos políticos, cooperativas etc. ? ☐ Sim ☐ Não

Qual (is) _____

Você já participou de algum movimento reivindicatório? ☐ Sim ☐ Não.

Qual (is) _____

VI - Atividades recreativas, informativas e culturais:

a) Quais os programas de rádio e televisão que você mais gosta de assistir?

b) Qual o último livro que você leu? _____

Quando? _____

VII - Disponibilidade para a Alfabetização:

a) Zona Urbana - ☐ Matutino ☐ Vespertino ☐ Noturno

b) Zona Rural - ☐ Matutino ☐ Vespertino ☐ Noturno.

VIII - Outras informações:

~~Assinatura~~, ____/____/____.

Assinatura: _____

Nota:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE EXTENSÃO
"PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA"

Área-Programa: Joaquim Pires/PI

PROCESSO DE SELEÇÃO DE ALFABETIZADORES

Nome:

a) Critérios:

- ① análise de informações pessoais, sociais e profissionais (Ficha de Inscrição);
- ② avaliação das respostas às questões (compreensão e expressão dos fatos).

Responda às questões a seguir enunciadas:

① Quem é o analfabeto?

② Por que ele é analfabeto?

③ O que a alfabetização pode mudar na vida do analfabeto?

④ Por que Joaquim Pires tem uma taxa de analfabetos, na faixa de 15 a 17 anos de idade, tão acentuada?

⑤ Em Joaquim Pires, existem analfabetos em outras faixas etárias?

⑥ Quais as soluções que você indicaria à questão do analfabetismo no Município de Joaquim Pires?

Prefeitura Municipal de Joaquim Pires

C.E. 06.554.208/0001-39

Rua Doroteu Ferlão N.º - Fone 360-1133 - Cep. 64.170-000 - J. Pires - PE

RELAÇÃO DE PESSOAL INSCRITO PARA O PROGRAMA "ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA "

- 00 ANTONIO CARLOS RODRIGUES DA COSTA *Antonio Carlos Rodrigues*
- 01 ANALICE GOMES DE ARAUJO *Analice Gomes de Araujo*
- 02 ANTONIO LUCIMAR DOS SANTOS GOMES *Antonio Lucimar dos Santos Gomes*
- 03 ALECSANDRA CARVALHO DE ANDRADE *Alexandra Carvalho de Andrade*
- 04 ADRIANO FERREIRA DE SOUSA *Indefinida*
- 05 CLEMILDA DA SILVA NOREERTO *Clemilda da Silva Norberto*
- 06 DOMINGOS JOSÉ RODRIGUES *Domingos José Rodrigues*
- 07 FRANCISCA PATRÍCIA SILVA DE CARVALHO *Francisca Silva de Carvalho*
- 08 FRANCILENE FELIX MACHADO *Francilene Felix Machado*
- 09 FRANCISCA PEREIRA SOBRINHO *Francisca Pereira Sobrinho*
- 10 FRANCISCO GOMES SOBRINHO *Francisco Gomes Sobrinho*
- 11 FRANCINEIDE SOARES RAMOS *Francineide Soares Ramos*
- 12 GENECÍ SILVA ROCHA *Geneci Silva Rocha*
- 13 HELIA SÁTIRO DA SILVA *Faltou*
- 14 IRANILDO PIRES SAMPAIO VALE *Iranildo Pires Sampaio Vale*
- 15 IOLANDA SÁTIRO DA SILVA *Iolanda Sátiro da Silva*
- 16 GEANIA M^{te} BRITO ARAUJO LOPES *Geania Maria Brito Araujo Lopes*
- 17 JOSETE M^{te} DE ARAUJO *Josete Maria de Araujo*
- 18 LUCIANE PIRES SAMPAIO VALE *Luciane Pires Sampaio Vale*
- 19 M^{te} NUNES DO VALE *Maria Nunes do Vale*
- 20 MARIA DOS ANJOS SANTOS GOMES *Maria dos Anjos Santos Gomes*
- 21 MARIA DO SOCORRO SOUSA COSTA *Maria do Socorro Sousa Costa*
- 22 MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES NASCIMENTO *Maria de Fatima Rodrigues Nascimento*
- 23 MARILENA CARVALHO SAMPAIO *Indefinida*
- 24 MARIA LUCIMAR CARVALHO PEREIRA *Maria Lucimar Carvalho Pereira*
- 25 MARLENE CARVALHO PEREIRA *Marlene Carvalho Pereira*
- 26 MARIA IVANA SILVA OLIVEIRA *Maria Ivana Silva Oliveira*
- 27 MARIA DO SOCORRO DA SILVA *Maria do Socorro da Silva*
- 28 MARIA CREUSA LOPES DOS SANTOS *Maria Creusa Lopes dos Santos*
- 29 RAIMUNDO MONATO DO VALE NETO *Raimundo Monato do Vale Neto*
- 30 VERA LÚCIA CARVALHO DA SILVA *Vera Lucia Carvalho da Silva*
- 31 VEREENIA LUCIA SOUSA TRINCO *Vereenia Lucia Sousa Trinco*
- 32 KATIANA SILVA TELES *Indefinida a inscrição*

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

- Seleção de Alfabetizadores para Joaquim Pires/PI

CLASSIFICAÇÃO GERAL, POR LOCALIDADE:

a) ALTO BONITO

1. Jeania Maria Brito Araújo Lopes (28 pontos)

b) CHAPADA DO BRODER

1. Analice Gomes de Araújo (26 pontos);
2. Clemilda da Silva Norberto (20 Pontos)
3. Domingos José Rodrigues (19 pontos)
4. Luciane Pires Sampaio Vale (18 pontos)
5. Antônio Lucimar dos Santos Gomes (17 pontos)

c) CURRALINHO

1. Genecí Silva Rocha (26 pontos)
2. Raimundo Nonato do Valle Neto (13 Pontos)

d) FORQUILHA

1. Francineide Soares Ramos (28 pontos)
2. Alecsandra Carvalho de Andrade (26 pontos)
3. Iranildo Pires Sampaio Vale (19 pontos)
4. Armando José de Meneses (15 pontos)

e) ONÇA

1. Maria Nunes do Vale (25 Pontos)

f) PACO-PACO

1. Francisco Gomes Sobrinho (32 pontos)

g) MASSAPÊ

1. Iolanda Sátiro da Silva (28 pontos)
2. Maria Creusa Lopes dos Santos (24 pontos)
3. Josete Maria de Araújo (21 pontos)
4. Vera Lúcia Carvalho da Cunha (20 pontos)
5. Antônio Carlos Rodrigues da Costa (18 pontos)
6. Verbenia Lúcia Sousa Araújo (13,5 pontos)

h) SÃO JOÃO

1. Maria Ivana Silva Oliveira (23 pontos)
2. Maria do Socorro Sousa Costa (7 pontos)

i) TIPÍS

1. Maria do Socorro da Silva (25 pontos)

j) VERMELHINHA

1. Francisca Patrícia Silva de Carvalho (30 pontos)
2. Maria dos Anjos Santos Gomes (28 pontos)
3. Marlene Carvalho Pereira (24 pontos)
4. Maria Lucimar Carvalho Pereira (14 pontos)
5. Francisco Pereira Sobrinho (11 pontos)
6. Maria Fátima Rodrigues do Nascimento (10 pontos)
7. Francilene Félix Machado (8 pontos)

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA EM JOAQUIM PIRES/PI

1. Ceila Maria de Jesus Escórcio Braga (escolha por mérito através de análise de currículo - prefeitura de Joaquim Pires e Alfabetização Solidária)

ALFABETIZADORES SELECIONADOS PARA PARTICIPAREM DO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO EM BRASÍLIA (UnB - 15 A 31 DE JULHO DE 1997)

RELAÇÃO EM ORDEM ALFABÉTICA

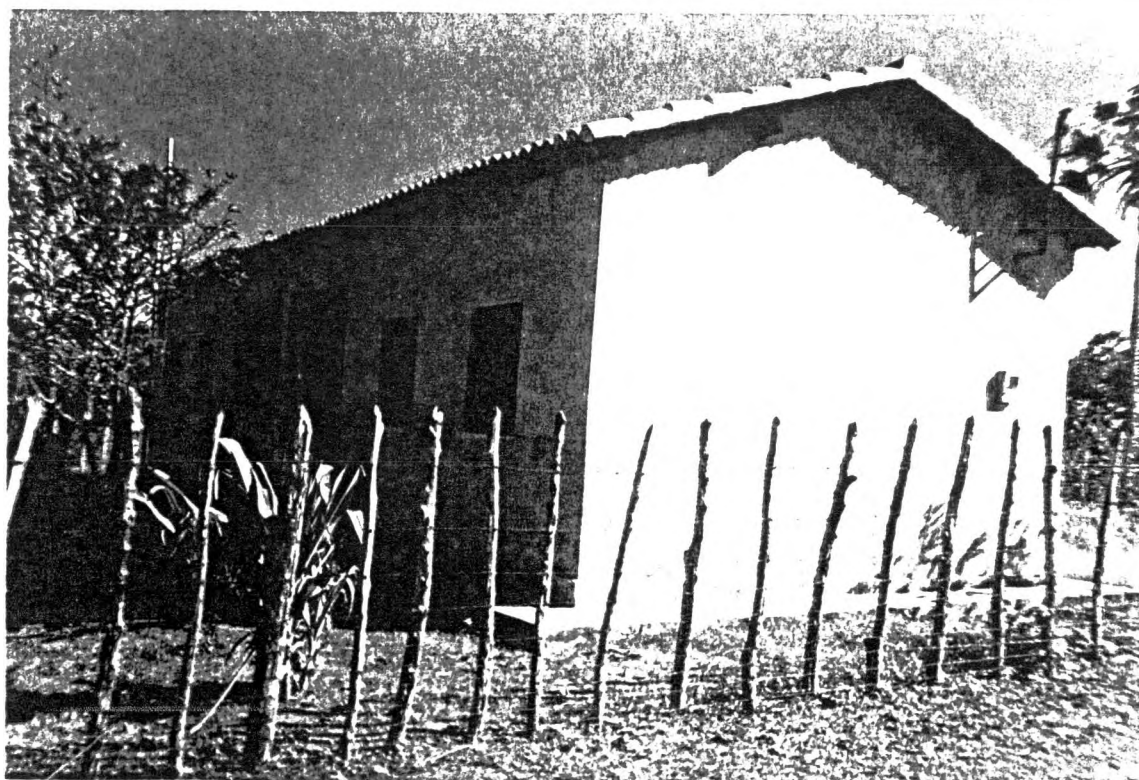
01. Alecsandra Carvalho de Andrade (26 pontos) - Forquilha
02. Analice Gomes de Araújo (26 pontos) - Chapada do Broder
03. Ceila Maria de Jesus Escórcio Braga - Coordenadora do Programa no Município
04. Francineide Soares Ramos (28 pontos) - Supervisão Pedagógica
05. Francisca Patrícia Silva de Carvalho (30 pontos) - Vermelhinha
06. Francisco Gomes Sobrinho (32 pontos) - Paco-Paco
07. Iolanda Sátiro da Silva (28 pontos) - Massapê
08. Jeania Maria Brito Araújo Lopes (28 pontos) - Alto Bonito
09. Maria do Socorro da Silva (25 pontos) - Tipís
10. Maria Ivana Silva Oliveira (23 pontos) - São João
11. Maria Nunes do Vale (25 pontos) - Onça
12. Maria dos Anjos Santos Gomes (28 pontos) - Supervisão Pedagógica
13. Raimundo Nonato do Vale Neto (em substituição à candidata Genecí Silva Rocha, inicialmente escolhida mas que não poderá fazer o curso)

Esta classificação seletiva corresponde às opções por localidade de atuação feitas pelos respectivos candidatos no momento das inscrições.

Joaquim Pires/PI



01 Alto Bonito



02 Alto Bonito

Joaquim Pires/PI



03

Chapada do Broder



04

Chapada do Broder

Joaquim Pires/PI



05

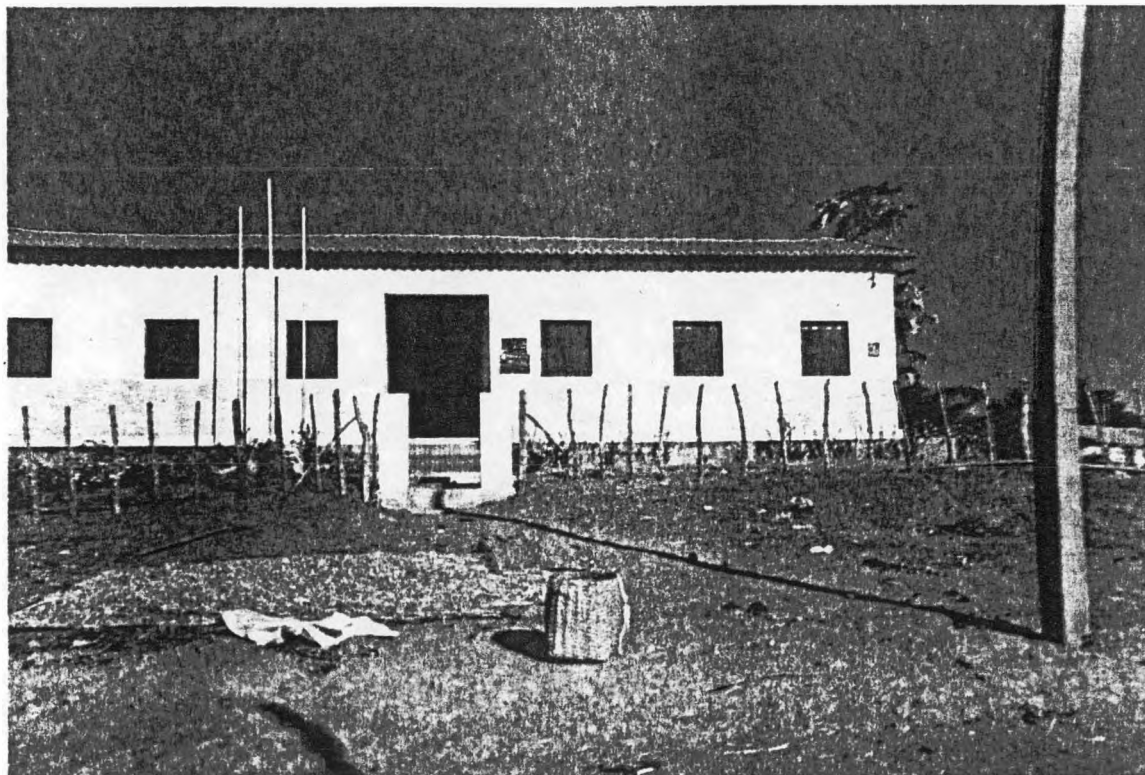
Curralinho



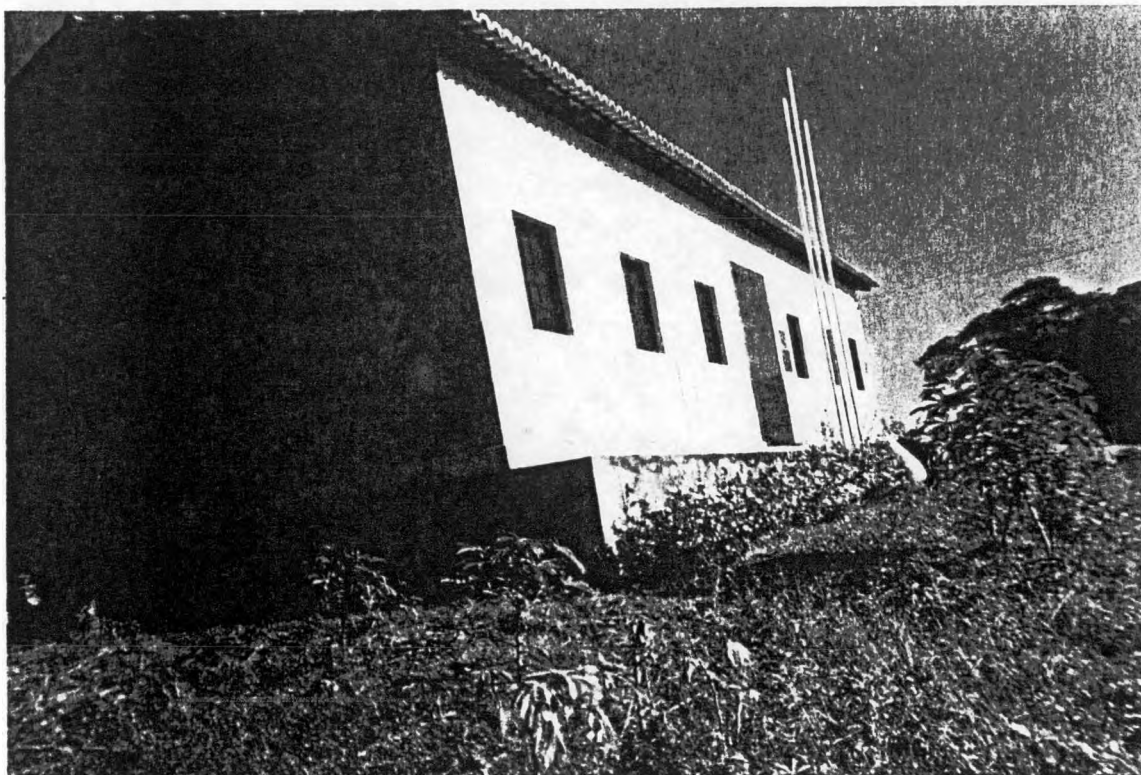
06

Curralinho

Joaquim Pires/PI

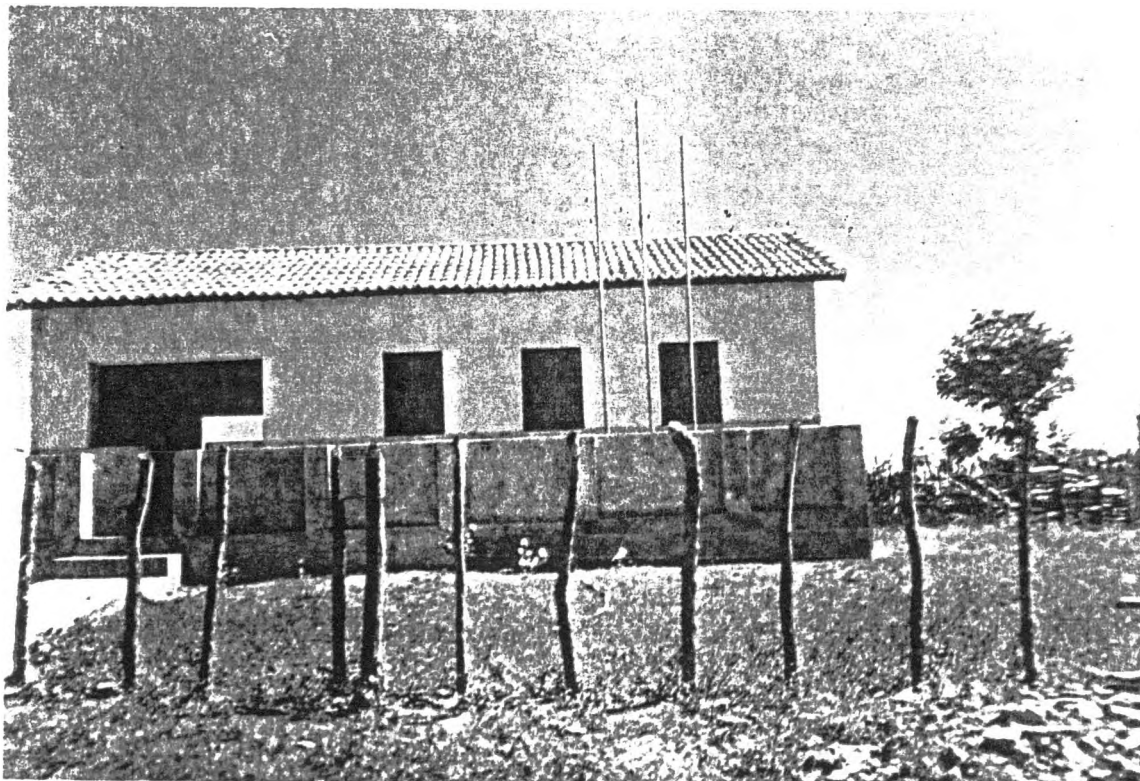


07 Forquilha

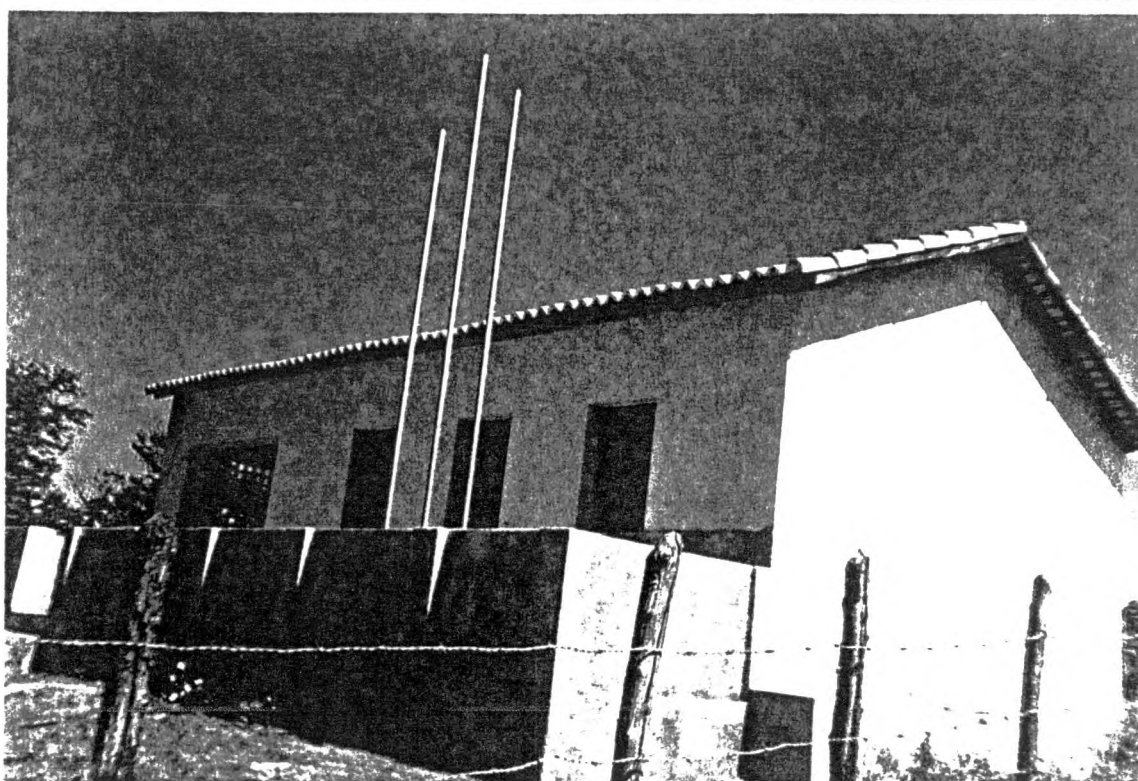


08 Forquilha

Joaquim Pires/PI

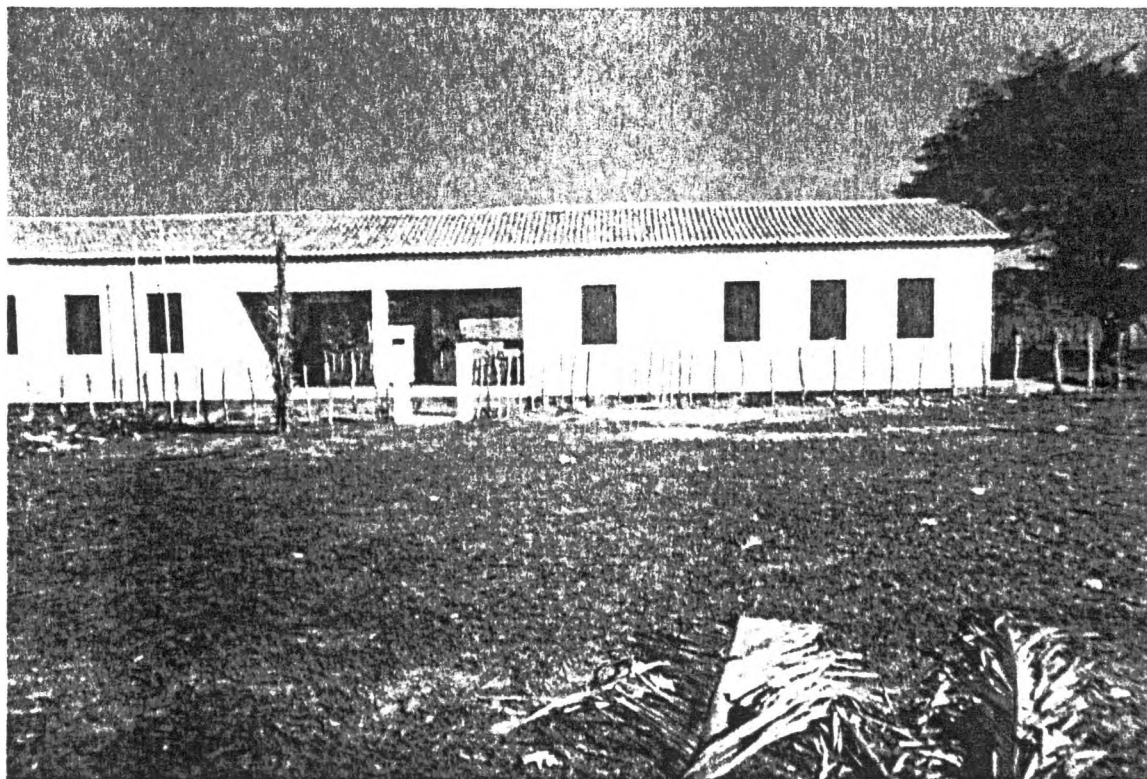


09 Massapê



10 Massapê

Joaquim Pires/PI



11

Onça



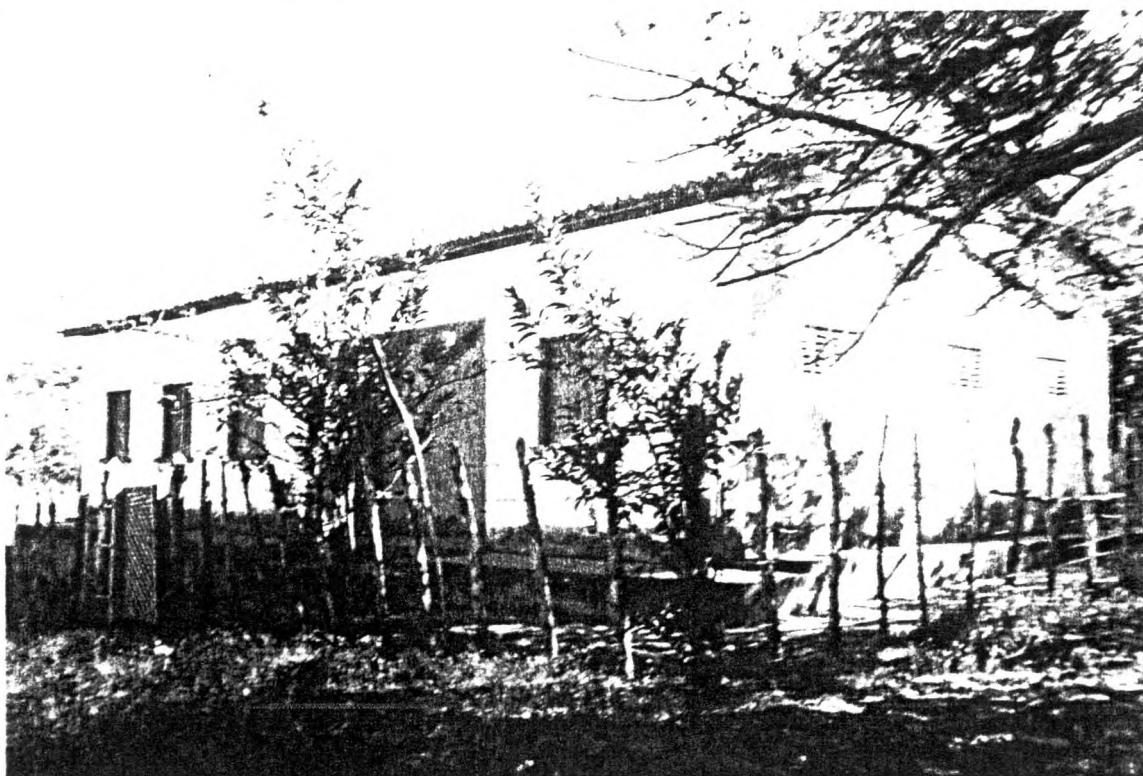
12

Onça

Joaquim Pires/PI



13 Paco-Paco



14 Paco-Paco

Joaquim Pires/PI



15 São João



16 São João

Joaquim Pires/PI



17 Tipis



18 Tipis

Joaquim Pires/PI



19

Vermelhinha



20

Vermelhinha

ARAIÓSES/MA

Formação de
Leitura.

Pedagogia da
Autonomia.

"Saberes necessários
à prática educativa?"
Paulo Freire.

Participantes: Em 06/06/97

Ana
Cristina

Traci

M^a
da Con-
ceição

M^a
do No-
sso

Formação de Leitura

06-06-97

Pedagogia da Autonomia

"Saberes necessários à prática educativa."

Paulo Freire

Participantes - Conceição, Ana Cristina, Inaci e Romário.

Dedicatórias

Paulo Freire, fez uma breve dedicatória aos seus amigos e amigas, dentre elas, sua mulher Ana Maria, que estiveram juntos para a construção da luta e liberdade do oprimido.

A Pedagogia da Autonomia, cabe a nós entrarmos nela, pois fazemos parte do corpo docente, como nós do CCA, sentimos parabenizados(as) de poder também sentir que estamos sendo dedicados(as), pois lutamos pela libertação que está dentro e fora da coleção leitura PAZ e TERRA.

Como a ^{palavras do prefácio} prof.^a Edina Castro de Oliveira aceitou este grande desafio de escrever livro juntamente com outros... é que hoje, também, estamos neste desafio de aprendermos mais com permeabilidade. É não impermeável.

Hoje estamos estudando mais uma das obras de P. F. é legal a trajetória de mergulhar no que achamos impossível, que tudo será transformado...

Primeiras palavras.

Segundo as 1.ª palavras de Paulo Freire que fez uma reflexão profunda com muitas preocupações de educador.

Pois a partir do momento que expomo um relato

e porque queremos os outros dentro do que é possível.

Sua curiosidade foi tão profunda que hoje olhamos seus escritos e pensamos no ser vivo que foi; fora e dentro do nosso país; é que olhando dentro de nós mesmos vemos a dificuldade para a epistemologia.

cap/ 1

Não há docência sem discência

O saber é indispensável na prática docente principalmente aos conservadores que hoje vemos em alguns na classe docente.

Como já temos em outros livros de P.F. sobre os escritos que ele deixou nos seus livros como a pedagogia que diz respeito a todos.

Esperamos de todos que trabalhem, que não coloquem a prática apenas como propaganda ativa de algumas horas, e sim por todo o tempo.

Aí é que está criar possibilidade para produção de um trabalho é que se torna impossível para muitos, que, não querem nunca se queimar para não sentir dor, pois ^{com} o fogo não podemos brincar e sim ter cuidados com ele, assim são muitas pessoas que tem medo do difícil para não sofrer decepções, pois assim é que estamos crescendo, chamados de "ignorantes" por muitos, mais só naquelas horas e após aprendemos, e, quem não quer sofrer, passar por ignorantes pensando, que está crescendo, este só torna decrescente. É bom fazermos reflexões positivas preenchendo o espaço que estava faltando.

Na permanência de nossa formação que nunca termina e que vamos crescendo, mas como observamos que sempre tem pessoas que fazem objeto um ser humano impotente (que não pode, fraco)

Desta forma, a formação que ontem me passaram
se me deixei dominar é porque eu quis ser um objeto,
mas se aprendemos dialogamos, padecemos juntos, então
houve a formação, aí entra quem forma se forma e se-
forma ao formar a quem é formado forma-se e forma
ao ser formado, é aí que está o sentido da coisa, ensinar
não é transferir conhecimentos e outros mais que aprendemos
na medida que ensinamos. e vice-versa.

A curiosidade epistemológica deve e até pode ser
exigida de cada um do "seu eu" (estudar a realidade).

Nunca o educando como educador deve submeter por
fazer o ensino e o aprender para si e para os outros sem
se deixar levar por sua autoridade própria.

Não vamos nos deixar que (invento) tome de conta de
você.

1.1 Ensinar exige rigorisidade

Não podemos de maneira alguma negar o que
sabemos, se é melhor para mim e para quem mim
curio. Para isso devemos colocar em prática e
deixarmos de ser insubmissos.

Devemos trabalhar com humildade rigorosa para
que os educandos observem a cognoscível, e a partir
daí conhecerem aos poucos a realidade.

A verdadeira aprendizagem é: os educandos
se transformarem em reais sujeitos de constu-
ção e reconstrução do saber ensinado, ao
lado do educador, então isto podemos chamar
de saber ensinado, pois ele (educando) aprendeu
na sua mente o que hoje ele demonstra aprendendo
com os outros.

O melhor é quando descobrimos a nossa importância a nossa importância de educador com o mérito da PAZ, vivamente da sua tarefa de docente de ensinar a pensar certo. E você hoje assume a impossibilidade de ser educador crítico. Em vez de ser cognoscível se torna olofote - crítico.

O intelectual memorizador tem os livros para na mente e mostrar-se como se estivesse num teatro, nem se toca que realmente o que disse não tem nada a ver com a sua volta, e daí, o pensamento de falar bonito, faz por contrário do que está acontecendo na sua própria terra natal, ou sua atual cidade, a realidade é outra bem diferente.

No pensar certo, embora às vezes pense errado é que podemos ensinar a pensar certo; para isso não esteja exato de nossas certezas. Pois pensar certo seja ligado com pureza. É, bem distante de querer ser puritanismo.

Podemos sim, ser transparentes aos educandos de uma forma bonita de estar no mundo e com o mundo; como seres humanos incapazes de desviarmos do mundo; intervindo e conduzindo a sua volta. É muitos conhecimentos novos que estão a sua disposição e que entram de mãos separadas e voltamos de mãos dadas para o mundo.

1. 2. Ensinar exige pesquisa.

O ensino depende da pesquisa ou não? Ou não vive sem o crítico. Se indaga é

1.2. Ensinar exige pesquisa.

O ensino depende da pesquisa ou seja, um não vive sem o outro.

Lhe indago é porque preciso saber, se eu sei, é porque min pesquisei; pesquisando assim eu me educo, contlico, comunico, anuncio o que busquei, como o nosso trabalho que fazemos no D.F. e quando chegamos encontramos dificuldades, mas não desistimos e estudando o que queremos é porque estamos aprendendo e reaprendendo.

"Pesquisar é um dever

Ensinar é aprender".

1.3 Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos.

É o que entendemos, sabemos que devemos respeitar os saberes dos educandos mas às vezes quebramos esta regra, ou quem sabe, uma exigência deles para nós, só que, nós, é que exigimos em silêncio ou mesmo demonstrando. Como este pequeno Ex: educandos: profª eu queria lhe falar um assunto importante. profª tá, depois... deixa eu terminar aqui. e termina esquecendo daquele educando que se foi, não havendo mais jeito de lhe falar. Assim também é o pai com os filhos...

Assim é o educando tem tantas coisas ricas que não expõe e "nós" fazemos como os pais.

1.4. Ensinar exige criticidade.

— O saber não há ruptura, mas uma superação na ingenuidade e criticidade do saber mais, exigindo de si o que não foi exposto. (Os camponeses: que os cientistas e filósofos superam a ingenuidade dos camponeses e se tornam curiosos.

Ma haveria criticidade sem a curiosidade de nos movermos para nos pôr pacientemente sem desanimar diante do mundo que estamos e sempre devemos acrescentar o nosso trabalho mútuo no mundo sem extrair a tolerância.

1.5. Ensinar exige estética e ética.

— Quando se exige estética e ética se exige que o educador deve estar dentro dos deuses. Jamais transgredir como no caso de: Transformar experiência educativa em treinamento técnico, sendo assim é uma esquizofrenia que sepa recusando o que há de fundamental humano no exercício educativo. (Nesse caso: O seu caráter formador).

1.6. Ensinar exige corporificação das palavras pelo exemplo.

— Exige firmeza do que realmente se ensina ou seja a rigorosidade do

pensar certo. Pois quem pensa certo tem segurança e argumentos e não se opõe a ninguém a ninguém.

1.7. Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação.

— Corremos o risco de aceitar o novo e ao mesmo tempo de negar o novo, preservando o velho e ao mesmo tempo o renegando. É que a rejeição faz parte do pensar certo a qualquer forma de discriminação.

"Devemos compreender e defender a natureza humana, seria contradição grosseira não deend-la". Diz Paulo Freire.

1.8. Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática.

— Não só devemos exigir do ensino a reflexão crítica sobre a prática, mas também devemos praticar o que é correto. Por outro lado o professor não deve pensar que ele sabe mais que o outro ou seja que ele seja intelectual só por o que ele diz é certo. Ele tem que se fazer a auto-crítica sobre o que ele faz o que ele poderia fazer.

1.9. Ensinar exige reconhecimento e assunção da identidade.

Assumir nós mesmo não significa a assunção dos outros, ou seja, não significa que eliminamos o outro, e sim, a outra parte do não "eu" ou do "tu" que me faz assumir a radicalidade de meu "eu".

capítulo 2

Ensinar não é transferir conhecimento.

Hoje, é necessário progredir, aprendendo e reconhecendo; só assim, estamos criando questões para nossa produção e construção.

Falar é necessário, e não só pra falar bonito sobre a teoria e sim deve ser um ato concreto; pois se estamos construindo é porque estamos envolvidos nos conhecimentos dos educandos...

Ser eficaz no que fazemos sem ser inautêntico por trás, se for assim, estamos criando um clima autoritário na escola, por não querer aprender andar no caminho do AMOR. É ótimo este ex: de ser fingido é bem claro de Madalena negra e Célia Louira.

Pensar certo, sabendo que ensinar não é transferir conhecimento, já pensando certo, é uma postura que exige muito de nós, com o difícil, e muitas vezes pensar de enfrentar diante dos outros e com os outros; sabemos que é

encarar essas formas que nos deixam muitas vezes, arrazadas, por o outro não, unir-se com o próximo, nem com ele mesmo. É mais difícil quando nos deixamos levar pela má resposta do outro, porque aí cria em si um furor que aumenta e então só se vê o lado negativo do outro; se que erramos, não admitindo um ao outro mas nem por isso devemos menosprezá-lo, muitas vezes somos um nada e nem descobrimos esta falha, fazemo como o "SENHOR JESUS" "perdoai aqueles que não sabem o que fazem" "ore por aqueles que te fazem o mal."

2.1 Ensinar exige consciência do incontrolável

Devemos ter consciência de tudo que há, mundo principalmente das coisas que nos chamam atenção e perceber que essas coisas estão no mundo são boas e ruins, e que assim como pode melhorá-las pode piorá-las também.

Acreditamos que todos nós devemos uma reflexão de tudo o que há principalmente a vida, a esperança e ver como devemos resolver a problematização das coisas que nos rodeiam no mundo.

6º

2.2 Ensinar exige reconhecimento do ser reconhecido.

Ensinar exige reconhecimento do
É ótimo se sentir inacabável para se tornar
um ser capaz de se descobrir além do que é, e
para isso pode ir mais além com os outros e
nunca um ser "isolado" e sim o que "herde"
junto comigo e com os outros

Só perceber como presença no mundo,
sem prejudicar, não é nada legal; se estamos
mundo e este mundo sempre precisando dos
outros, isto nos torna viver com o mundo,
e estando lutando por um mundo melhor
é porque estamos crescendo...

As barreiras que encontramos são muitas
e muitas vezes nos deixamos ser levados por
tantos problemas que sabemos, que não são
eternos. O sofrimento não é para sempre
se você aceita por amor a DEUS e os outros.

Não é possível, viver num mundo, sem
se preocupar com o que nele há, para ser
transformado do impossível para o "possível".

2.3. Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando.

Assim como não quer ser desrespeitado
não devo desrespeitar ninguém.

Devemos respeitar a curiosidade do
educando, dando-lhe oportunidade para

o que pensa e não discrimina - le
mesmo que alguém seja machista e
racista, ele tem que saber respeitar a
natureza humana. Sem ficar achando
que o branco vale mais que o negro
o homem e mulher que a mulher,
pois todos tem o mesmo mérito.

A boniteza de ser gente se acha, entre
outras coisas, na possibilidade e no
dever de brigar. A pessoa que luta
contra a discriminação se torna bonita
por ter tido coragem de enfrentar essa
batalha.

2.4 Ensinar exige bom senso

É tendo bom senso que podemos por
em prática a nossa capacidade de compa-
duridar, pois mais curiosos podemos nos
tornar e mais crítico pode fazer o
nosso bom senso.

O nosso bom senso nos adverte
que há algo a ser ~~compreendido~~ no
comportamento dos educandos, deixando
que tenham oportunidade de esclarecer o
que precisa ser sabido, pois sem o
bom senso esta tarefa pode se desviar
e se perder.

1º

2.5 - Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores.

É o que todos devem saber, desde pequeno, a luta em favor do respeito aos educadores e à educação que hoje se alarga com o dimensão de pessoas que fazem a retidão dos educadores que procuram sem se cansar, curiosos pra entender a realidade, para aprender educando e educando reeducando.

2.6 Ensinar exige apreensão da realidade

- Com a nossa convivência é que cada vez mais vai se aprendendo com a realidade do mundo, não devemos deixar simplesmente que o mundo pela gente. Devemos refletir sobre nossa realidade e aperfeiçoá-la o quanto se puder, ~~pois~~ devemos recriá-la pois temos capacidade de reconstruir. Claro que sofremos frustrações, medos e desejos, temos que superá-los todas as dificuldades sendo assim, assumimos as nossas convicções.

2.7 - Ensinar exige alegria e esperança.

O professor deve se apresentar na sala de aula com alegria, se ele tem razão p/ está aborrecido, seus alunos não têm culpa disso. Por isso devemos sempre demonstrar nossa alegria p/ com eles.

A esperança de que se fala, neste livro, é de que professores e alunos juntos ensinem e

aprendam e possam sentir a alegria e esperança de aprender mais e mais.

Todos nós temos que ter esperança, pois sem ela nada conseguimos.

Devemos ter esperança de um mundo melhor, onde não haja injustiça, discriminação, ameaça e nem ódio, portanto, vamos lutar com esperança de vencer.

2.8 - Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.

Com certeza a mudança é possível. em alguns casos, mesmo quando não se resolve, mas podemos mostrar uma solução. Sabemos que nós cidadãos e cidadãs temos o direito de observar e verificar as coisas que nos rodeiam, pois temos que ver o mundo de forma compreendida, pois mudar é difícil mas sempre é possível. Citamos exemplos:

Não posso proibir os oprimidos que trabalhem numa favela ou então podemos aplicar um trabalho ao povo de nossa cidade, muitos ainda vivem enganados com os políticos de hoje, eles os governam com migalhas, visando o seu próprio interesse e não do País.

Então pegando o fio da coisa se observa esses fatos e vemos que podemos simplesmente orientá-los e mostrá-los que a realidade tem outro caminho.

2.9. Ensinar exige curiosidade

A curiosidade nos move, nos deixa inquietos, faz com que aprendemos mais; pois na medida em que ficamos curiosos, para saber mais sobre determinada coisa, passamos a pesquisar adquirindo assim mais conhecimentos.

É importante que professor e alunos saibam que a postura deles é dialógica, ou seja aberta, curiosa, indagadora e também que se assumam epistologicamente curiosos, que os educandos demonstrem sua curiosidade tendo a chance de satisfazê-la, pois é a curiosidade que nos faz perguntar, conhecer, atuar, perguntar mais e reconhecer.

Capítulo 3

Ensinar é uma especificidade humana

As possibilidades de expressar-se em muitas pessoas são poucas que gostam de expressar suas ideias, seus sonhos...

A possibilidade de "crescer" todos querem e aduntem esta palavra; mas o crescimento nasce de você com a sua ajuda e do outro que também cresce com a sua ajuda.

Cada pessoa tem a liberdade de escolher ou fazer o que é melhor, mas não é livre para causar danos em si e nos outros, como se estivesse "só" no mundo.

3.1 Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade.

A segurança docente, implica a competência profissional, pois, não podemos punir o corpo de docentes, deste trabalho, que diz respeito ao corpo docente.

O educador deve levar a sério o que pro ele era apenas um sonho irreal e que hoje, agora, é real, para se ter uma formação séria, estudando, esmerando-se nas tarefas para está de bem com a classe ou seja, auto-confiança do faz e aprende.

Sabemos que há educadores cientificamente preparados, mas tem alguns que se tornam chatos por serem autoritários, pensando que os alunos são robôs. E isto desqualifica o educador, com também se os educandos agem assim são desqualificados. E a autoridade do educador já era, foi e

É indispensável a autoridade em relação a liberdade, pois ambos dizem respeito a generosidade de ser gente humana, sem mesquinhez de chefe autoritário sem formação. Quem ultrapassa a generosidade e a humildade é arrogante precisando de ajuda.

Se o corpo docente mandenista é rígido então não podemos esperar quase nada de criatividade de educandos que antes quizeram uma outra forma de docente. "Liberdade com risco é riqueza, liberdade sem risco é fraqueza."

3.2. Ensinar exige comprometimento

Aí está o ditado: "quem entra na água tem que se molhar".

Se eu me comprometo a ensinar, tenho que assumir essa responsabilidade, sabendo ensinar, pesquisando, dialogando, tirando minhas dúvidas, para não me enredar na hora de dar uma aula.

O professor tem que saber o que está dizendo e o que está fazendo, tem que se preparar o máximo para não se mostrar inseguro diante dos ~~professores~~ alunos.

Quanto mais o professor seja solidário, tenso, tanto mais rendimento de aprendizagem se tem na sala de aula.

3.3 Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

— Além do profº ensinar os conteúdos, ele deve ensinar como o educando deve se comportar fora da ~~escola~~ escola, como intervir no mundo, como conhecer o mundo e saber que é um cidadão brasileiro.

O educando deve ficar sabendo que ninguém é melhor que ninguém e por isso não se deve deixar dominado pelo que dizem "dono do poder".

3.4. Ensinar exige liberdade e autoridade

— Ao analisarmos hoje o mundo em que

exige liberdade, é o que se tem mais, pois pelo que se observa a liberdade é demais mas não se sabe aproveitar. Em todas as casas principalmente com os jovens do mundo de hoje. Se os pais não tiverem a autoridade de poder de vez enquando orientá-lo, a liberdade poderá levar ele a se destruir com seus próprios atos. Por outro lado é bom que eles já comecem a perceber as dificuldades da vida para que ele entenda o que é bom e ruim. A autoridade deve ser feita de uma maneira delicada e ao mesmo tempo rígida para que a pessoa que é chamada atenção sinta e observe que houve algo errado ou poderá haver.

3.5. Ensinar exige Tomada ~~de~~ concorrente de decisões.

— Realmente a tarefa de ser Professor(a) de ser aluno(a) é muito vantajosa. Não podemos deixar que a Educação seja diminuída pela ação de pessoas que não querem ^{o que é bom} bem do nosso Brasil, e que por isso deixam ^o sem valor. Nós Professores devemos ser críticos e verificar que ~~isso não~~ porque coordenamos ou lideramos seminários ^{não} podemos transformar o país. Mas podemos sim demonstrar que é possível este País mudar. Com isto reforça a nossa Política - pedagógica.

Nós professores devemos na nossa tomada de decisões ser ~~coisa~~ coerente, competente acima de tudo ser um ~~testemunho~~ testemunho do gosto pela vida, de uma esperança de um mundo melhor, para que nós mesmos possamos ~~estar~~ mostrar nossa capacidade de luta, do respeito as diferenças, ~~saber~~ mais sobre a modificação da realidade e constatar sua presença no mundo e ver que sua ~~presença~~ experiência na escola é apenas um momento, mais um momento importante que precisa ser vivido a cada instante.

... 1º

3.6 - Ensinar exige saber escutar

- Muitas vezes o aluno não se sente à vontade na escola, mesmo aqueles que fora são faladores, espertos, alegres, curiosos, dentro da sala de aula vão ficando calados, passivos e tristes, pois pensam que a escola não tem nada que ver com sua vida, que dentro dela não há lugar p/ seus problemas e preocupações, tudo aquilo que eles sabem de experiências próprias e bem vivida não é levada em conta, e aí que o professor tem que saber escutar com paciência, deixá-los à vontade para que eles percebam que pode ser diferente, saibam que tem oportunidade de serem ouvidos e que são libertos p/ falar o que precisa ser falado.

3.7. Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica.

- Reconhecer a prática educativa do professor diz respeito à força maior da ideologia.

Se aceitamos o que vemos e ouvimos é porque a ~~possibilidade~~ possibilidade da verdade é sempre a melhor p/ o nosso crescimento e não só ^{ou} por ver e ouvir por ouvir, tem que haver reconhecimento da ideologia.

Como o prof. Paulo Freire escreveu que prefere ser criticado, como idealista e sonhador inveterado do que continuar sem relutar, só

esperando pelo outro, isto é, que é, não aporta
no humano que tem dentro e fora dele (pessoa)

Muitas vezes homens e mulheres perdem a
força de lutar ao perderem a liberdade de
voltar.

Devemos está acordados por tantas
barbaridades que há no mundo, que só ouvi-
mos e não nos movemos, isto é, manter sua
ideologia de agir na hora. Há vários exem-
plos dentre eles:

— Esse sujeito é um bom cara. É Nordestin
mas é sério e prático. Se não existisse o
Nordeste p/ muitos, seria melhor se mostras-
se as maiores desgraças só na região NO. Como
em outros países, melhor seria não existir "tal
lugar", mas se o trabalho dele é rentoso
então só o trabalho tem vez e o SER HUMANO?

3.8 - Ensinar exige disponibilidade para o diálogo.

É respeitando as diferenças entre ambas as partes que produzimos ou reproduzimos o que não é possível fazer e dizer e vice-versa com todos juntos.

Se tenho disponibilidade no que faço ou digo é porque estamos com esperança de crescer com a vivência esperançosa da segurança mútua.

Saber e compreender o outro sem alinhamento linguístico é necessário, pois, a vida vem vazia e após, é que enchemos com palavras que embora sejam vazias, mas com o tempo se tornarão um ensinamento com disponibilidade as coisas que precisamos e para isto o diálogo tem que ser aberto.

Se o trabalho que estamos, não vemos as circunstâncias que há ao nosso redor, isto é, não está com o mundo, fora das dificuldades, incertezas, desânimo, tudo isso e muito mais, nos faz ser gente sem estar no corpo da gente querendo ser gente, mesmo oprimida. De saber, acreditar e crescer...

É o que vemos neste mundo, por trás de tantas mentiras, escondendo a verdade para não entrarmos no mundo a fundo com unhas e dentes e o que fazemos: entramos no mundo apenas pensando vazio e isto "não" basta para sabermos da verdade "juntos", se nos conformamos apenas com a notícia da TV, do rádio, do jornal, são degraus que muitas vezes são quebrados e por isso é que a nossa "mente" acarreta tantas coisas

que vem de tantos os lados para nos deixar baratinado e pra isso devemos confiar apenas, e só apenas na MISERICORDIA DE DEUS. É a fórmula que entramos a fundo e conquistamos o outro com AMOR e COMPREENSÃO que lhes merece.

conclusão final

Cada pessoa tem seu cuidado de não errar, mas ao errar alguém lhe ajuda a levantar sem crítica, é por que você está aprendendo, reaprendendo, reprimando o erro construtivo para intervir no mundo e com o mundo mesmo estando em discordia.

3.3. Ensinar exige querer bem aos educandos.
- O professor deve dar atenção a todos os alunos, não deve dar atenção a uns e outros não, para que eles percebam que são iguais, caso contrário, vão ficar irritados e não querer participar da aula, achando que sempre tem alguém melhor que eles. Por isso devemos aceitar a ideia de todos sem desprezar ninguém.

CÍRCULO CULTURAL DE ARAIOSES: CCA

FORMAÇÃO DE LEITURA:

3º SEMINÁRIO SOBRE:

SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

PAULO FREIRE

ALFABETIZADORES:

GRAÇA GERMANO

ANTÔNIO DE PÁDUA

ELENICE

ARAIOSES, 06/Junho de 1997.

CÍRCULO CULTURAL DE ARAIÓSES:CCA
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA
PARCERIA: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GENERAL MOTORS
PREFEITURA DE ARAIÓSES

MENSAGEM

Paulo Freire, um dos maiores revolucionários da educação neste século teve como principal obra o livro pedagogia do oprimido adotado largamente nas escolas brasileiras.

Paulo Freire é como se fosse resistência luta, ele viveu uma vida difícil na época da ditadura, mais ele nunca perdeu o ideal de brasilidade a vontade sólida de voltar ao Brasil e ~~XX~~ construir uma proposta efetiva da educação.

O homem é ~~XX~~ um ser racional porque tem a capacidade de usar a linguagem, não só permite o homem pensar, mais também pensar o que está pensado. Essa consciência de seu próprio pensamento permite organizar o presente com o passado e com o futuro para construir uma nova realidade.

PRIMEIRO CAPITULO

NÃO HÁ DOCÊNCIA SEM DISCÊNCIA

Existe sociedade entre duas coisas de que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, ensina alguma coisa a alguém. É a capacidade de inventar novos métodos artísticos para aprenderem e fazerem parte ~~em~~ verificando e comparando suas duvidas e curiosidades.

1.1-ENSINAR EXIRGE RIGOROSIDADE METÓDICA.

É de grande importância do educando para que tenha seu procedimento organizado para conduzir um certo resultado e tecnica de ensinar, não só ensinar os conteúdos mais também ensinar a pensar certo. É neste sentido que ensinar não se esgota no tratamento do objeto mais se alonga à produção das condições em que é possível aprender.

Quando se ensina ou aprende já temos conhecimento do que existe, e quando trabalhamos na produção de conhecimentos é que ainda não existe.

1.2- ENSINAR EXIRGE PESQUISA

É a qualidade de forma docente de ensinar buscando e pesquisando para conhecer o que ainda não conhecemos e comunicar e anunciar novidades. É uma forma de exercer a atividade que acrescente pois a pesquisa faz parte da prática docente, precisamente o professor na sua formação permite de que perseba e se assuma que também deve ser pesquisador.

1.3-ENSINAR EXIRGE RESPEITO AOS SABERES DOS EDUCANDOS

A escola, não tem só o dever de respeitar os saberes dos educandos, mais sobre tudo os das classes populares, como também sugerindo a discussão com os alunos a razão de ser alguem desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Também dando aproveitamento de experiências para os alunos com a realidade concreta de disciplina cuja a realidade agressiva é a convivência das pessoas que vive em áreas da cidade descuidada pelo poder público.

1.4-ENSINAR EXIGE CRITICIDADE

É a manifestação presente a experiência relativa a vida, a curiosidade socialmente construindo e reconstruindo, para a criticidade não se dá automaticamente, mas uma das práticas ~~de~~ ~~de~~ é exatamente a do desenvolvimento da curiosidade.

1.5-ENSINAR EXIGE ESTÉTICA E ÉTICA

A promoção necessária da ingenuidade não pode e nem deve ser feita distante da estética e da ética, a dicência e boniteza também devem andarem juntas, transformando experiências educativas em treinamentos técnicos e mentalmente humanas no exercício educativo. Se mudar é uma possibilidade de ~~um~~ um direito, cabe a quem muda exigindo que pense correto, ~~que~~ que assuma se pensa certo não deve mudar e fazer de conta ~~que~~ que não mudou porque todo pensamento positivo é coerente.

1.6-ENSINAR EXIGE A CORPOREIFICAÇÃO DAS PALAVRAS PELO EXEMPLO

O professor que realmente trabalha com os conteúdos no quadro da rigorosidade e que aja por meio de pensar certo, negando como fazemos "faça o que mando e não o que faço".

Não é assim que se pensa certo nem é assim que se ensina e assim faz parte da generosidade não negando mais tendo o direito a raiva, podendo prejudicar destituindo a raivosidade irreprimível.

1.7-ENSINAR EXIGE RISCO,ACEITAÇÃO DO NCVC E REJEIÇÃO A QUALQUER FORMA DE DISCRIMINAÇÃO.

Se a pessoa é nova não deve ser atendida e recebida só porque é novo assim como o critério de recusar o velho não é apenas a utilização de regras pois o velho representa e marca uma presença no tempo e continua novo.

1.8-ENSINAR EXIGE REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Uma das coisas principais na formação docente é que o professor deve assumir de que pensar certo é indispensável, quem pensa correto supera todos os obstáculos da vida para melhorar a prática temos que pensar não só na de hoje como também na passada.

1.9 ENSINAR EXIGE O RECONHECIMENTO E ASSUNÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

O professor na prática educativa deve assumir-se, isto é, como fazer o uso da razão comunicativa e criadora realizando sonhos, e a elevação de nós mesmos prefaz assumir a pessoa partidária.

SEGUNDO CAPÍTULO

ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTOS

Ensinar não é transferir informações ou noções, é adquirir pelo estudo ou pela experiência, e sim renovando e dando oportunidade para que os mesmos possam conhecer a realidade de poderem interferir nesta mesma realidade.

2.1-ENSINAR EXIGE CONSCIÊNCIA DO INACABADO

Devemos ter firmeza daquilo que suportamos e sustentamos para termos a possibilidade de embelezar o mundo, aprendendo transformando e criando no espaço vazio a serem enchidos por conteúdos.

2.2-ENSINAR EXIGE O RECONHECIMENTO DE SER CONDICIONADO

Ensinar exige reconhecer uma condição qualquer para alcançar uma determinada situação, com a vivência com as pessoas em busca de um novo conhecimento para um aperfeiçoamento da realidade do mundo, tanto na ausência como na presença, há um resultado que não deve fazer parte da vida de qualquer ser humano pois o mesmo não constroi conhecimentos e sim destroi as possibilidades de conhecer um mundo melhor.

2.3-ENSINAR EXIGE RESPEITO À AUTONOMIA DO SER EDUCANDO

O alfabetizador deve estar preparado principalmente respeitando a idéia de cada um de seus alfabetizando. E não tentando governar por si mesmo.

Pois qualquer discriminação contra alguém só vai destimular a sua participação e o desempenho do mesmo em suas atividades estudantis que não levaram a obter o sucesso desejado no final da etapa pelo professor.

2.4-ENSINAR EXIGE BOM SENS

O professor bem humorado tem todas as possibilidades de julgar os defeitos, as virtudes que possam ocorrer com alguém na sua aula de aula, pois só temos que ganhar com perfeita dignidade deles pois em prática tudo o que sabemos, perguntando sem ferir, sem irritar e sem desmoralizar os mesmos.

2.5-ENSINAR EXIGE HUMILDADE, TOLERÂNCIA E LUTA EM DEFESA DOS DIREITOS DOS EDUCADORES

Não é algo que vem de fora da atividade que ensina, mais é algo que vem de dentro e faz parte.

O respeito do professor à pessoa do educando, não devemos agravar deve respeitar pois todo alfabetizando é carente de humildade e da real compreensão da ignorância e forma de lutar contra o desrespeito e pela educação de transformar nossa atividade a entendê-la e exercê-la como prática dando afetos.

2.6-ENSINAR EXIGE APREENSÃO DA REALIDADE

Ensinar exige uma preocupação naquilo que existe realmente. Deve ser um saber provindo da experiência que tudo o que acontece no dia a dia para que possa, despertar mais curiosidade e interesse dos aprendizados e consequentemente eu possa desempenhar minha atividade com mais perfeição em me sentir mais seguro nos assuntos abordados.

2.7-ENSINAR EXIGE ALEGRIA E ESPERANÇA

Na realidade há uma relação muito importante entre estas duas coisas, pois a experiência de alunos e professores juntos aprendem a produzirem as dificuldades com alegria.

A esperança faz parte da natureza humana, da verdade é uma espécie de uma substância indispensável a experiência histórica.

2.8-ENSINAR EXIGE A CONVICÇÃO DE QUE A MUDANÇA É POSSIVÉL

Na realidade os alunos jovens e adultos ou com baixa escolaridade revelam a forma como se veem fora do mundo. Estas aceitações acriticas e envergonhadas de sua condição de inferior ou até mesmo sua percepção precisam ser questionadas.

Para que ele possa recuperar a sua alta-estima. Só assim podera ocupar o seu espaço, dando-lhes outros valores, o prazer pela descoberta, dominar o instrumento que lhe permite ter acesso as informações diversas e ao conhecimento, pois a medida que o conhecimento avança, o ser humano se ver diante de caminhos dos quais muitas vezes não podem retroceder.

2.9-ENSINAR EXIGE CURIOSIDADE

O exercício da curiosidade convoca a capacidade de comparar na busca do achado de sua razão de ser observando comparando do ser já conhecido, investigando melhor o espaço possível de alguma curiosidade até chegar a sua explicação, isto é, desejo de ver informar-se aprender.

TERCEIRO CAPÍTULO

ENSINAR É UMA ESPECIFICIDADE HUMANA

Indica as qualidades essenciais que revela as relações com a liberdade dos alunos e a segurança em si mesmo.

É a segurança que expressa na firme com que respeita as liberdades discutindo suas próprias posições sobre si mesmo. Não perguntando ninguém fica segura de si, porque a exerce com indiscutível sabedoria.

3.1-ENSINAR EXIGE SEGURANÇA, COMPETÊNCIA PROFISSIONAL E GENEROSIDADE

O professor deve levar a sério sua formação e estudar. Porque tem professores preparados que são autoritários. Pois sua incompetência desclassifica o professor.

3.2-ENSINAR EXIGE COMPRO ETIMENTO

Para ser professor tem que estar diante dos alunos revelando com facilidade minha maneira de ser, de pensar e a maneira como eles se percebiam.
quando

Quando a presença do professor, que não passa despercebida dos alunos na classe. Enquanto presença não possa ser uma lacuna ou falta mas um sujeito de opiniões.

Devendo revelar aos alunos a capacidade de fazer análise, julgando, resolvendo, decidindo-se por uma coisa.

~~XXXXXXXXXXXX~~

3.3-ENSINAR EXIGE COMPREENDER QUE A EDUCAÇÃO É UMA FORMA DE INTERVENÇÃO NO MUNDO

O professor não deve ser indefinido, pois a prática exige uma definição, uma sentença, um rompimento. Ser professor a favor da decência, da esperança e contra o desengano que me consome e imobiliza.

3.4-ENSINAR EXIGE LIBERDADE E AUTORIDADE

A liberdade só envelhece na comparação com outras liberdades, na defesa de seus direitos.

Os pais devem tomar parte das coisas pois o futuro é de seus filhos e não o seu. Só se aprende é decidindo.

O filho deve assumir as coisas com responsabilidade e sinceridade, porque ninguém é autônomo para depois decidir resolver.

Pois a autonomia não amadurece é dada certa. Ninguém tem autonomia de governar por si mesmo.

~~XXXXXXXXXXXX EXIGE TOMADA CONSCIENTE DE~~

3.5-ENSINAR EXIGE TOMADA CONSCIENTE DE DECISÕES

O professor competente que tem esperança de um mundo melhor mesmo sabendo que sua experiência na escola é um momento, isto é, um ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ momento que deve ser reconhecido e vivido no dia a dia.

3.6-ENSINAR EXIGE SABER ESCUTAR

O professor deve estar atento, saber ouvir com perfeição todos os educandos principalmente com a fala para que não haja distorções e conseqüentemente possamos manter um relacionamento mais afetivo com eles. Devemos ouvir todas as questões formalizadas por eles, pois se formos impacientes haverá uma desigualdade não só das idéias mas de ~~as~~ pessoas sobre as outras ficando prejudicada talvez aquelas de uma classe menos elevada.

Calendário de Festas Locais
Araíóses - MA

MÊS	FESTA	DURAÇÃO
Janeiro	São Sebastião	10 dias
Fevereiro	Carnaval	04 dias
Março	São José (Carnaubeiras)	10 dias
Abril	---	
Maio	---	
Junho	Festas Juninas	
	Santo Antônio (Sede, Tapera e sede - Cana-Brava)	10 dias
	São João	10 dias
	São Pedro (Barreiras)	10 dias
Julho	---	
Agosto	São Raimundo (sede)	10 dias
Setembro	---	
Outubro	São Judas (sede)	10 dias
	São Francisco (Novo Horizonte)	10 dias
	São Francisco (Cana-Brava)	10 dias
Novembro	---	
Dezembro	Nossa Senhora da Conceição (sede e Cana-Brava)	10 dias

Círculo Cultural de Araióses - CCA

Programa Alfabetização de Jovens e Adultos em Araióses - MA

Parceria: Universidade de Brasília / General Motors / Prefeitura de Araióses

Período - junho/97 - visita de supervisão do Sr. Francisco Gois

Alfabetizadores	Data	Frequência
Ana Cristina	23/06	10 alfabetizando
	24/06	10 alfabetizando
	25/06	13 alfabetizando
	26/06	08 alfabetizando
Esdra da Silva Bezerra	23/06	09 alfabetizando
	24/06	12 alfabetizando
	25/06	09 alfabetizando
	26/06	08 alfabetizando
Elizabete	23/06	10 alfabetizando
	24/06	10 alfabetizando
	25/06	09 alfabetizando
	26/06	07 alfabetizando
Francisca	23/06	09 alfabetizando
	24/06	12 alfabetizando
	25/06	08 alfabetizando
	26/06	10 alfabetizando
Elenice	23/06	08 alfabetizando
	24/06	12 alfabetizando
	25/06	10 alfabetizando
	26/06	07 alfabetizando
Iraci	23/06	10 alfabetizando
	24/06	15 alfabetizando
	25/06	12 alfabetizando
	26/06	11 alfabetizando
Hildener	23/06	06 alfabetizando
	24/06	11 alfabetizando
	25/06	11 alfabetizando
	26/06	07 alfabetizando
Graça	23/06	16 alfabetizando
	24/06	14 alfabetizando
	25/06	13 alfabetizando
	26/06	18 alfabetizando
Conceição	23/06	06 alfabetizando
	24/06	22 alfabetizando
	25/06	07 alfabetizando
	26/06	20 alfabetizando
Rosário	23/06	10 alfabetizando
	24/06	09 alfabetizando
	25/06	09 alfabetizando
	26/06	07 alfabetizando

CÍRCULO CULTURAL DE ARAIÓSES-CCA
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ARAIÓSES-MA
PARCERIA: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GENERAL MOTORS
PREFEITURA DE ARAIÓSES

Após várias observações nos círculos de cultura das alfabetizadoras: Conceição, Elizabeth, Iraci e Rosário constatamos que alguns alfabetizandos, não estão acompanhando a programação proposta para alfabetização.

Pois uns de comportamentos irrequietos, outros: queixando-se de incapacidade para execução das tarefas; apesar da boa vontade e esforços.

São características de distúrbios de aprendizagem, que requerem assistência extra classe, os quais são:

Antonio José dos Santos	16 anos
Francisco Valentim Paiva	58 anos
Francisco das Chagas da Silva	21 anos
Leonardo Santos Souza	13 anos
Manoel Reginaldo Aguiar Monteiro	40 anos
Vicente do Paulo Silva da Conceição	16 anos

Rosário do Rosário de Oliveira Prado
Coordenadora pedagógica
Hildener Melo dos Santos
Supervisora Pedagógica
Antonio de Paula Martins Silva
Supervisor Pedagógico

O meu
trabalho

Pereira Coutinho

Em. 29.06.97

A competência do Grupo CEA, juntamente com sua coordenação.

Registro hoje com satisfação em poder conduzir algo que vejo, sou alfabetizadora como todos aqui presentes. E é por esta razão que quero deixar minha mensagem especialmente à Coordenadora do Grupo CEA de Aracaju.

Somos Solidários? Somos? Será? Por quê?

Por quê será que fomos escolhidos para assumir esta tarefa árdua e de suma importância?

Será que estamos aqui por acaso? Será?

Bom, mais o que tem de mais belo é que estamos desenvolvendo um trabalho maravilhoso e vantajoso para todos nós, principalmente para o município, como um "todo".

Colegas vamos analisar e ao mesmo tempo verificar se estamos fazendo o certo, já que depositaram confiança em nós, porquê não retribuir da mesma forma? Mas quem deve receber confiança, respeito e carinho? Acordito que as primeiras pessoas que merecem respeito somos nós mesmos. Mas será que nós nos respeitamos? Será que a confiança que estamos tendo está sendo suficiente? Será?

Será que estamos sendo solidários como diz o Programa (Alfabetização Solidária).

Bom se somos capazes de distinguir algo errado em alguém, porquê não olhar em nós primeiro?

Estou aqui neste momento me expondo pois precisávamos de um análise mental, que jamais poderá deixar de existir, pois a mente quando suja ela prejudica primeiro a si próprio.

Vamos nos unir! A consciência em nosso caso é muito importante, temos agir como pessoas civilizadas não tem nada de difícil você tentar parar, tentar ouvir e transmitir algo de bom para alguém, isso faz parte da Solidariedade, vejamos se nós do grupo CEA, não nos compreendemos, quem vai nos compreender? Quem? Pois somos irmãos? Somos? Certo ninguém é igual existem diferenças mais isso faz parte do ser humano, contudo que possa haver de diferente, somos seres dotados de inteligência e capazes de mudar assim se quisermos.

Estas palavras são dedicadas com todo carinho que demonstro ter pelo grupo, espero que entendam pois é difícil você tentar que alguém seja como você espera. É, mas o que podemos é tentar pelo menos mostrar um pouco de si para que sirva de exemplo. Pois a arrogância e a estupidéz acudido que andam sempre juntos e se alguém do nosso grupo possui essas qualidades é que saiba que é hora de mudança, pois isso não leva a nada, mas a nada mesmo.

Vamos ter um sentido e não duplo.

Vamos ter personalidade e não dupla.

Entendam pois era preciso que alguém de coragem pudesse chegar a esse ponto de poder dizer o que a realidade nos mostra e expor ao Grupo. Nós não temos o direito de julgar ninguém, mas temos o direito de respeitar profundamente o ser humano, desde de nós mesmos a tudo que existe ao nosso redor, principalmente quando se fala em ser vivo, que tem sentimentos, que sente dor, que sente amor, que sente prazer em viver, enfim o respeito, o amor tem que existir em nosso meio.

Aqui deposito meu carinho para o
Grupo CCA. (Círculo Cultural de Araújo).

Seu abraço.

João Antônio

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DECANATO DE EXTENSÃO

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

- SELEÇÃO DE ALFABETIZADORES -

A Universidade de Brasília - UnB e a Prefeitura Municipal de Araíoses, informam à população e ao público interessado a realização do processo de Seleção de Alfabetizadores para Jovens e Adultos, com vistas a atuarem no âmbito do Programa Alfabetização Solidária, em ações a serem desenvolvidas neste Município, no 2º semestre de 1997.

1. INSCRIÇÕES:

a) No período de 24 a 25 de Junho de 1997, das 8h30min às 18 horas;

b) Local: CÍRCULO CULTURAL DE ARAÍOSES/CCA/MA
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA
Av. Dr. Paulo Ramos S/N.

c) Condições:

- ① ser residente no próprio Município;***
- ② ter a escolaridade: cursando a 8ª. Série do 1º. Grau, exigência mínima; curso de magistério completo ou cursando; outra**

***Será selecionado(a) o(a) candidato(a) que, habilitado(a) pelas exigências técnico-pedagógicas, for residente na localidade onde serão desenvolvidas as atividades de alfabetização.**

habilitação de 2º. Grau ou cursando; professor e educador popular, desde que tenha a escolaridade mínima (8º Série do 1º. Grau);

- ③ ter disponibilidade para viajar à Brasília, durante o período de 15 a 31 de julho de 1997, para participar do processo de capacitação;
- ④ ministrar 05 meses de curso com 03 aulas de 03 horas por semana, com turmas de 20 a 25 alunos, recebendo uma bolsa de R\$ 112,00 (Cento e doze reais) mensais.

2. SELEÇÃO:

a) Aplicação de Questionário:

Data: 26/6/97

Horário: 10:00horas

Local: CÍRCULO CULTURAL DE ARAIÓSES + CC/MA
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDARIA
Av. Dr. Paulo Ramos S/N

b) Critérios:

- ① Análise de informações pessoais, sociais e profissionais (Ficha de Inscrição)
- ② Avaliação das respostas às questões (compreensão e expressão dos fatos).

3. PARCERIA:

- ↘ Universidade de Brasília
- ↘ Prefeitura de Araiões/MA
- ↘ General Motors

Universidade de Brasília
Decanato de Extensão
Departamento de Métodos e Técnicas - MTC/FE

“PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA”
- Cadastramento de Alfabetizadores -

I - Área-Programa: Araíoses - MA

☐ Urbana

☐ Rural

II - Identificação do Candidato:

Nome: _____

Endereço: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Local de Nascimento: _____

Estado Civil: ☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Outra Situação

Número de Filhos: _____

III - Indicadores Sociais:

Moradia: ☐ Própria

☐ Alugada

☐ Cedida

Procedente de outro Estado? ☐ Sim ☐ Não

Qual? _____

Há quanto tempo reside neste Município? _____

Profissão/Atividade: _____

Renda: ① Pessoal R\$ _____ ② Familiar R\$ _____

IV - Informações da Escolaridade:

☐ Cursando o Magistério de 2º Grau, com experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).

☐ Cursando o Magistério de 2º Grau, sem experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).

☐ Cursando o 2º Grau, com experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).

☐ 2º Grau completo, sem experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).

☐ Cursando o 2º Grau, sem experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).

☐ Magistério de 2º Grau Completo, com experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).

- ☐ 2º Grau completo, com experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ 1º Grau completo, com experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ Magistério de 2º completo, sem experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ Cursando 8ª Série do 1º Grau, com experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ 1º Grau completo, sem experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ Cursando a 8ª Série do 1º Grau, sem experiência em atividade de ensino (rg, aja, ep).
- ☐ Curso superior incompleto, com experiência em alfabetização e educação básica para jovens e adultos.
- ☐ Curso Superior completo, com experiência em alfabetização e educação básica para jovens e adultos.

V - Sociabilidade ou Experiência Associativa/Cooperativa:

Participa ou participou de associações, grupos, clubes, sindicatos, partidos políticos, cooperativas etc. ? ☐ Sim ☐ Não

Qual (is) _____

Você já participou de algum movimento reivindicatório? ☐ Sim ☐ Não.

Qual (is) _____

VI - Atividades recreativas, informativas e culturais:

a) Quais os programas de rádio e televisão que você mais gosta de assistir?

b) Qual o último livro que você leu? _____

Quando? _____

VII - Disponibilidade para a Alfabetização:

a) Zona Urbana - ☐ Matutino ☐ Vespertino ☐ Noturno

b) Zona Rural - ☐ Matutino ☐ Vespertino ☐ Noturno.

VIII - Outras informações:

Araioses/MA, ____/____/____.

Assinatura: _____

Nota:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE EXTENSÃO
“PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA”

Área-Programa: Araióses/MA

PROCESSO DE SELEÇÃO DE ALFABETIZADORES

Nome:

a) Critérios:

- ① análise de informações pessoais, sociais e profissionais (Ficha de Inscrição);
- ② avaliação das respostas às questões (compreensão e expressão dos fatos).

Responda às questões a seguir enunciadas:

① Quem é o analfabeto?

② Por que ele é analfabeto?

③ O que a alfabetização pode mudar na vida do analfabeto?

④ Por que Araióses tem uma taxa de analfabetos, na faixa de 15 a 17 anos de idade, tão acentuada?

⑤ Em Araióses, existem analfabetos em outras faixas etárias?

⑥ Quais as soluções que você indicaria à questão do analfabetismo no Município de Araióses?

CÍRCULO CULTURAL DE ARAIÕES - CCA

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

PROCESSO SELETIVO DA ALFABETIZADORES - 26/06/97.

- 01- Ângela Maria de Oliveira Costa *Ângela Maria de Oliveira Costa*
- 02- Ana Maria Cruz Seledone *Ana Maria Cruz Seledone*
- 03- Antonio Nepomuceno Serejo *Antonio Nepomuceno Serejo*
- 04- Antonia de Jesus Lira de Oliveira *Antonia de Jesus Lira de Oliveira*
- 05- Bernadete Silva Araújo *Bernadete Silva Araújo*
- 06- Célia Lúcia Barros da Costa *Célia Lúcia Barros da Costa*
- 07- Célia Maria Pereira da Silva *Célia Maria Pereira da Silva*
- 08- César Dourado dos Santos *César Dourado dos Santos*
- 09- Elizabete do Nascimento Costa *Elizabete do Nascimento Costa*
- 10- Elizabete Lopes Cardoso *Elizabete Lopes Cardoso*
- 11- Elza Maria Vêras Oliveira *Elza Maria Vêras Oliveira*
- 12- Euridéia da Silva Reis *Euridéia da Silva Reis*
- 13- Ercarla Cardozo dos Santos *Ercarla Cardozo dos Santos*
- 14- Edson Francisco dos Santos *Edson Francisco dos Santos*
- 15- Edinaldo Ferreira da Costa *Edinaldo Ferreira da Costa*
- 16- Fernanda Silva da Costa *Fernanda Silva da Costa*
- 17- Francisco de Sales Souza Silva *Francisco de Sales Souza Silva*
- 18- Gilmara Cardozo Aguiar *Gilmara Cardozo Aguiar*
- 19- João Batista Gaspar Carvalho *João Batista Gaspar Carvalho*
- 20- Josenilde Portela do Nascimento *Josenilde Portela do Nascimento*
- 21- Maria do Socorro Oliveira França *Maria do Socorro Oliveira França*
- 22- Maria Carvalho Pires *Maria Carvalho Pires*
- 23- Maria de Jesus da Silva Rocha *Maria de Jesus da Silva Rocha*
- 24- Maria da Glória Nascimento Oliveira *Maria da Glória Nascimento Oliveira*
- 25- Maria José dos Reis Campos *Maria José dos Reis Campos*
- 26- Pedro Canuto Aguiar Filho *Pedro Canuto Aguiar Filho*
- 27- Paulo César Sales Araújo *Paulo César Sales Araújo*
- 28- Paulo Souza Costa *Paulo Souza Costa*
- 29- Rosimeire Paiva dos Santos *Rosimeire Paiva dos Santos*
- 30- Regina Célia Carvalho Machado *Regina Célia Carvalho Machado*
- 31- Sandra Maria Pinho da Cruz *Sandra Maria Pinho da Cruz*
- 32- Thatianne S. Machado *Thatianne S. Machado*

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE EXTENSÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

- Seleção de Alfabetizadores para Araióses (MA) -

I. Classificação Geral, por localidades:

a) CANA-BRAVA

01. Paulo Cezar Sales Araujo (30 pontos);
02. Elza Maria Vêras Oliveira (28,5 pontos);
03. Euridéia da Silva Reis (27,5 pontos).

b) CANÁRIAS

01. Maria José dos reis Campos (26 pontos);
02. Paulo Souza Costa (22 pontos);
03. Ângela Maria de Oliveira Costa (20,5 pontos);
04. João Batista Gaspar Carvalho (17 pontos);
05. Rosimeire Paiva dos Santos (11,5 pontos).

c) CARNAUBEIRAS

01. Regina Célia Carvalho Machado (24 pontos);
02. Maria da Glória Nascimento Oliveira (22 pontos);
03. Antonia de Jesus Lira de Oliveira (19,5 pontos);
04. Antônio Nepomuceno Serejo (12,5 pontos).

d) MARIQUITA

01. Célia Lúcia Barros da Costa (29 pontos);
02. César Dourado dos Santos (28 pontos);
03. Elizabete Lopes Cardoso (26 pontos);
04. Maria Carvalho Pires (14 pontos).

e) MELANCIAS

01. Thatianne Souza Machado (24,5 pontos).

f) MONTE VIDÍ

01. Edivaldo Ferreira da Costa (26,5 pontos);

02. Maria de Jesus da Silva Rocha (17 pontos).

g) NOVO HORIZONTE

01. Célia Maria Pereira da Silva (28,5 pontos);

02. Francisco de Sales Souza Silva (24 pontos);

03. Ana Maria Cruz Seledone (19 pontos);

04. Josenilde Portela do Nascimento (16 pontos);

05. Sandra Maria Pinho da Cruz (7 pontos);

h) PIRANGÍ

01. Ericarla Cardozo dos Santos (23 pontos);

02. Gilmara Cardozo Aguiar (20 pontos).

i) REMANSO

01. Bernadete Silva Araújo (20 pontos).

j) SÃO PAULO

01. Elizabete do Nascimento Costa (18,5 pontos).

II - COORENAÇÃO DO PROGRAMA EM ARAIÓSES

01. Lúcia do Rosário de Oliveira Prado (continuidade da seleção anterior);

02. Edson Francisco dos Santos - supervisão pedagógica (29 pontos).

**III - ALFABETIZADORES SELECIONADOS PARA PARTICIPAREM DO
PROCESSO DE CAPACITAÇÃO EM BRASÍLIA (UnB - 15 A 31 DE
JULHO DE 1997).**

RELAÇÃO EM ORDEM ALFABÉTICA

01. Bernadete Silva Araújo (20 pontos) - Remanso;
02. Célia Lúcia Barros da Costa (29 pontos) - Mariquita;
03. Célia Maria Pereira da Silva (28,5 pontos) - Novo Horizonte;
04. Edivaldo Ferreira da Costa (26,5 pontos) - Monte Vidí;
05. Edson Francisco dos Santos (29 pontos) - Supervisão Pedagógica;
06. Elizabete do Nascimento Costa (18,5 pontos) - São Paulo;
07. Ericarla Cardozo dos Santos (23 pontos) - Pirangí;
08. Lúcia do Rosário de Oliveira Prado - Coordenação do Programa;
09. Maria José do Reis Campos (26 pontos) - Canárias;
10. Paulo Cezar Sales Araújo (30 pontos) - Cana-Brava;
11. Regina Célia Carvalho Machado (24 pontos) - Carnaubeiras;
12. Thatianne Souza Machado (24,5 pontos).

Esta classificação seletiva corresponde as opções por localidades de atuação feitas pelos respectivos candidatos no momento das inscrições.

Brasília-DF, 03 de julho de 1997.

CÍRCULO CULTURAL DE ARAIÓSES-CCA
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDARIA EM ARAIÓSES:MA
PARCERIA: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

GENERAL MOTORS

PREFEITURA DE ARAIÓSES

Relação dos alfabetizadores selecionados do processo de capacitação
em Brasília(UnB-15-A31-de Julho de 1997).

Relação dos alfabetizadores

- 01- Bernadete Silva Araújo- Remanso-Ident. Nº 430.043-SSP-PI-Nasc.3/7/56
- 02- Célia Lúcia Barros da Costa-Mariquita-Ident.Nº 713025-SSP-CE
Nascimento: 11/04/63
- 03- Célia Maria Pereira da Silva-Novo Horizonte-Ident.Nº 1.653.977
SSP-PI Nasc.24/05/ 76.
- 04- Edinaldo Ferreira da Costa-Monti-Vidí- Ident.Nº 1.143.896-SSP-MA
Nasc.13/05/70
- 05- Edson Francisco dos Santos-Supervisor Pedagógico- Araióses-Ident.
1.796.936- SSP-PE Nasc.9/05/60
- 06- Elizabete do Nascimento Costa-São Paulo-Ident.Nº 587.619-SSP-PI
Nasc.15/06/61
- 07- Ericarla Cardoso dos Santos-Pirangi-Ident.Nº
- 08- Maria José dos Reis Campos-Canárias-Ident.Nº392.381-SSP-PI
Nasc. 22/01/61
- 09- Paulo César Sales Araújo-Cana-Brava-Ident.Nº1.173.341-SSP-MA
Nasc. 9/6/70
- 10- Regina Célia Carvalho Machado- Carnaubeiras-Ident.Nº 1.404.858
SSP-MA Nasc.28/06/71
- 11- Thatianne Souza Machado-Melancias-Ident.Nº3134592-1-SSP-MA
Nasc. 26/07/75

Araióses-MA, 07 de Julho de 1997.

RECOMENDAÇÕES À AVALIAÇÃO

1. A situação de aprendizagem dos alfabetizandos:

- . Quantos iniciaram o processo;
- . A situação de alfabetismo (o que eles sabiam);
- . Auto-estima e interesse dos alfabetizandos pela alfabetização;
- . Desistências e suas causas;
- . Os infreqüentes (aqueles que têm menos de 75% de freqüência nos Círculos realizados) e as causas da infreqüência;
- . Qual a situação atual do Círculo sob a sua coordenação) os alfabetizandos aprenderam o quê, em termos de leitura, escrita, discussões, compreensão da realidade ...);
- . A qualidade da participação nos círculos de cultura (crítica argumentativa, apresenta sugestões de aceitação e passividade);
- . A qualidade de sua relação com os alfabetizandos (autonomia, respeito mútuo, dialogicidade, diretividade no processo ...).

2. A sua relação com os demais coordenadores (respeito mútuo, diálogo colaborativo, aceitação das diferenças de cada um, solidariedade, consciência de grupo).

3. A qualidade da atuação da coordenadora do Programa (decisões, iniciativas, agregação, disseminação das informações, resolução dos problemas, orientações, solidariedade).

4. O desempenho da supervisão pedagógica (qualidade das observações, iniciativas, sugestões, solidariedade, compromisso com o grupo).

5. Qual o seu desempenho como coordenadora nesse processo, como um todo (coordenação pedagógica, contribuições para o fortalecimento da consciência de grupo, respeito ao outro, pontualidade e assiduidade, motivação pela alfabetização, participação nas atividades do Programa, iniciativas para melhorar o trabalho sob sua responsabilidade, gestos de solidariedade, sua dedicação no seu fazer, sua aprendizagem).

6. As responsabilidades da Prefeitura de Araióses e de seus representantes (em termos de fornecimento de material de consumo, equipamentos, infra-estrutura e da realização de apoio às atividades com os serviços solicitados).

7. Os compromissos da General Motors (o pagamento de 10 alfabetizadores, 1 (uma) coordenadora, financiamentos das despesas da capacitação dos 13 alfabetizadores em Brasília, custeio às visitas de avaliação).

8. Avaliação da assistência técnico-pedagógica da Universidade de Brasília e de seus representantes (respeito ao grupo, estímulo, orientações, seriedade acadêmica, exigências da formação, solidariedade, reforço ao grupo, autonomia ao grupo, esperança, tolerância, diretividade ...).

9. Tribuna Livre (a palavra é sua, fale e escreva o que você achar que precisa ser dito).

Francisco Gois de Oliveira (Chico)
Maria Luiza Pereira Angelim (Maria Luiza)

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Agenda - 28 de junho de 1997

1. Objetivo:

Implementar uma reunião de acompanhamento e de verificação do processo de aprendizagem dos alfabetizandos integrantes dos 10 Círculos de Cultura em funcionamento desde o dia 17/02/97, assim como, simultaneamente, conhecer o empenho dos coordenadores no decurso e suas motivações à continuidade na Pós-Alfabetização.

2. Métodos de Trabalho:

- Relatos dos Coordenadores dos Círculos, dispondo sobre o número de alunos respectivos, bem como sobre o desenvolvimento de cada alfabetizando (fundamentalmente);
- Apresentação das dificuldades encontradas no “trajeto” caminhado até este instante e indicação das estratégias para superá-las (sugestões para resolver os problemas evidenciados);
- Demonstrar a existência de infreqüentes nos respectivos Círculos e as conseqüências dessa situação para o alfabetizando, sujeito dela, e para o Círculo como uma unidade orgânica de aprendizagem;
- Demonstrar o quadro das desistências e suas causas, apresentando as abordagens realizadas para revertê-las;
- Como está o exercício da solidariedade no interior do Grupo como unidade (isto tem comparecido como um princípio norteador e permeador das ações ou é apenas uma expressão facilmente verbalizada e de pouco valor prático?);
- Segundo a supervisão pedagógica e a coordenadora do Programa, como vem se dando o desempenho e a participação dos alfabetizadores (em termos de envolvimento nas atividades gerais do programa, a qualidade da coordenação, iniciativas político-pedagógicas e o sentimento de pertencimento ao Grupo, como estão as relações entre os componentes, mais para o colaborativo ou para o individualismo?);
- Como a Coordenação está vendo o desenvolvimento do Programa em Araióses, no que se refere às possibilidades de concluir seus objetivos e metas (quais as sugestões para melhorar, para avançar);
- Qual a avaliação dos alfabetizadores (dos 13 coordenadores) sobre a atuação político-pedagógica da UnB (quanto ao processo de formação e à assistência ao Programa), em que aspectos a Instituição precisa avançar;
- Qual a qualidade da participação e do apoio prestado pela Prefeitura de Araióses, enquanto provedor de infra-estrutura e de meios para o desenvolvimento das ações de alfabetização no Município (fundamentar e fazer sugestões).

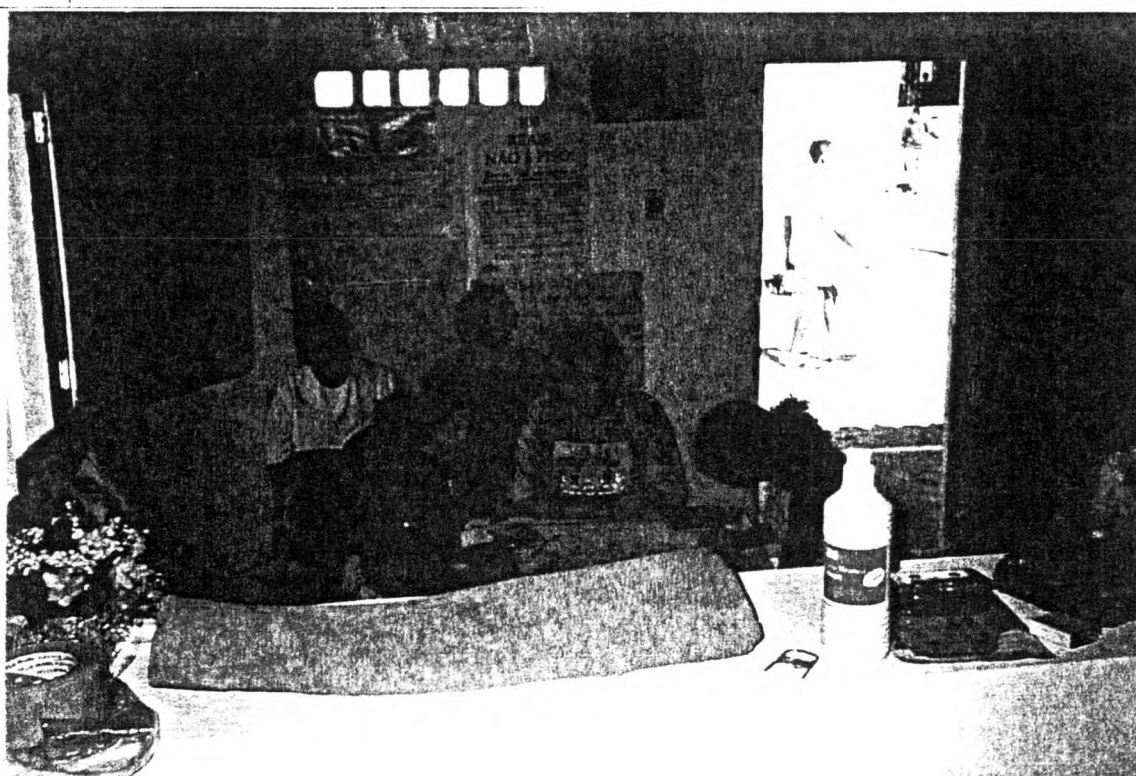
3. Esclarecimentos e Recomendações:

- A expansão das ações programáticas para 10 localidades do interior (critérios de escolha das áreas, processo de seleção dos alfabetizadores e formação em Brasília - 15 a 30 de julho/97;
- Aos que ficam em Araióses, delegamos a responsabilidade da continuidade do processo de formação (Seminários: "O Que é Educação" e "O Que é Participação Política"), bem como planejar e realizar a capacitação da equipe para a Pós-Alfabetização (Monteiro, Hildener, Conceição ... dentro dos mesmos princípios da educação libertadora de Paulo Freire que parte da realidade objetiva, do contexto social, cultural, político e econômico que os homens e mulheres determinam como sujeitos históricos, mas muitos não reconhecem ainda como tais, como criadores e transformadores das realidades ...);
- Sistematizarem a avaliação, orientados pelo roteiro formulado pela UnB (até o dia 5 de julho de 1997);

Araióses/MA



01 Alfabetizadores



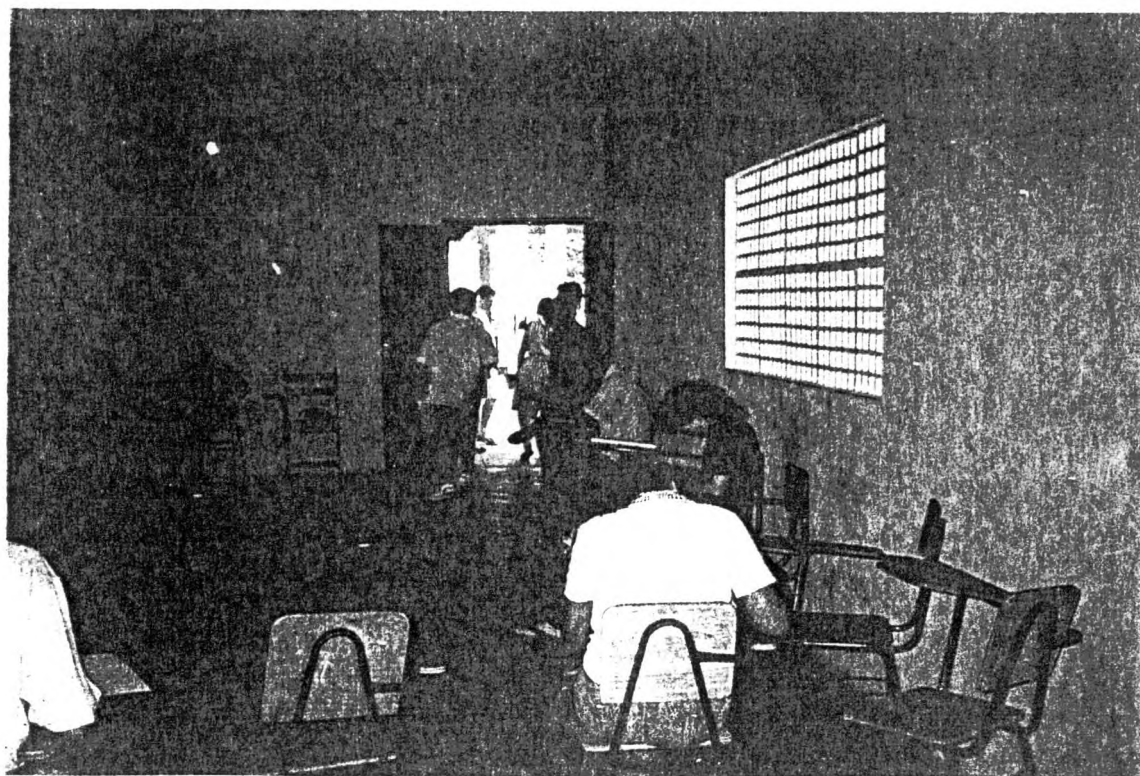
02 Apoio do Círculo Cultural de Araióses - CCA às inscrições para a Seleção de Alfabetizadores -
24/06.97

Araiões/MA



03

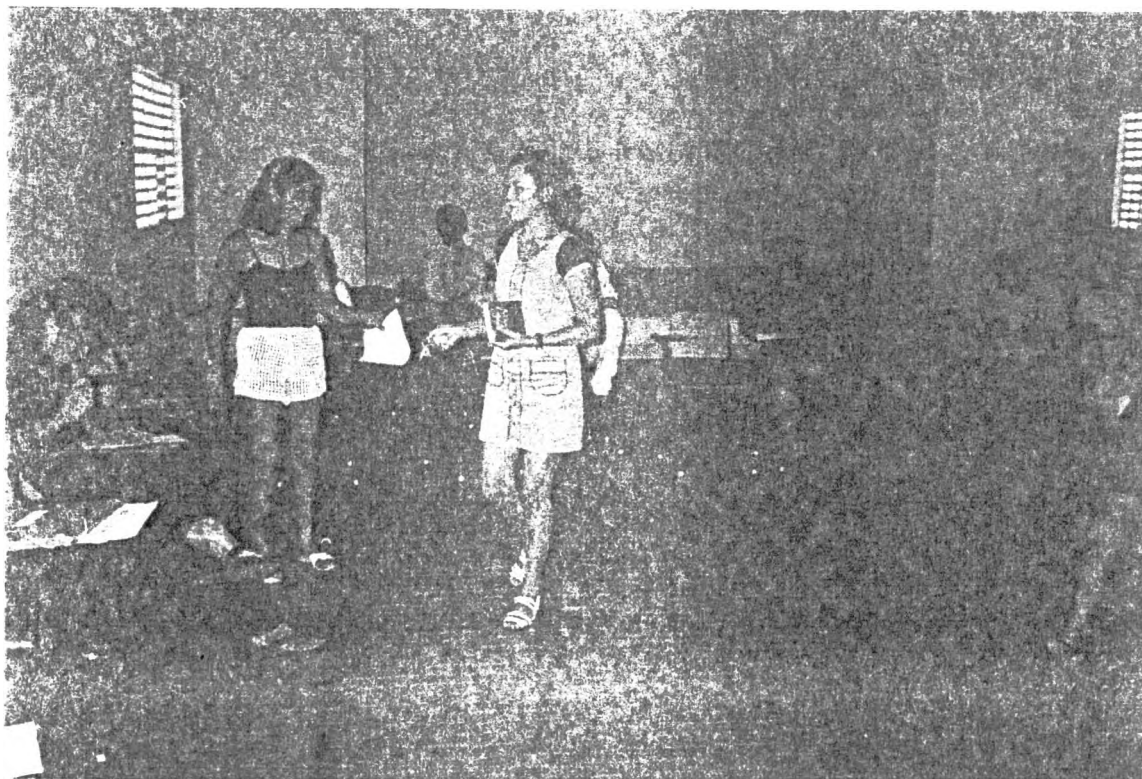
Coordenação Técnico-Pedagógica - 27/06/97



04

Processo sletivo em Araiões - 27/06/97

Araióses/MA



05 Processo seletivo em Araióses - 27/06/97



06 Reunião de alfabetizadores no CCA/Araióses. avaliação das atividades de alfabetização - 28/06/97

Araióses/MA



07 Reunião de avaliação do processo de alfabetização em Araióses - CCA, 28/06/97

AVALIAÇÃO DOS COORDENADORES DE CÍRCULOS DE CULTURA -ARAIÓSES/MA¹

a) Supervisor Pedagógico: Antônio de Pádua M. Silva

Pelas minhas observações está havendo uma aprendizagem muito boa, principalmente porque “todos” tem mostrado um interesse profundo sobre o método aplicado em sala de aula, que faz com que todos participem, criem e possam mostrar os seus conhecimentos. Ainda desperta mais vontade quando é trabalhado o livro, ditado ou cópia.

Iniciamos com 250 alfabetizandos, hoje apenas 217 freqüentam este Programa. As causas das desistências dos mesmos foram por motivo de trabalho, pois a nossa cidade é muito carente e não oferece condições de sobrevivência para muitas pessoas e tem que se deslocarem para outros Estados.

Apenas em alguns Círculos está havendo a não aprendizagem de alguns alfabetizandos por fatores “psicológicos”, creio eu. Mas aos poucos está se desenvolvendo como Reginaldo de Iraci; Antônio de Rosário; Francisco e Leonardo de Betinha.

O meu relacionamento com as alfabetizadoras e alfabetizandos têm sido o melhor possível, pois trocamos idéias, dialogamos sobre vários assuntos, principalmente sobre este Programa com todo respeito possível.

A Coordenadora em alguns momentos houve omissão de alguns assuntos relacionados à sua área: informação, aquisição de material a quem de direito pois algumas vezes prejudicou o andamento do nosso trabalho.

Às vezes faltava solidariedade e em alguns momentos tivemos desacertos, mas agora está melhorando, pois o nosso relacionamento tem sido muito bom desde o dia 23/06/97 e já estamos trocando idéias.

O meu desempenho como supervisor até o dia 03/07/97, dos 67 dias que eram para haver de aula, só houveram 53, fiz 32 substituições e 21 observações, onde todos desempenharam suas atividades com perfeições; apenas a Cristina encontrava um pouco de dificuldade na disciplina da classe. “Tentei fazer alguma coisa fracassei mais os fracassos são minhas vitórias”.

A Prefeitura no início “cumpriu” com suas “obrigações” em algumas partes. Ex. o aluguel da casa onde guardamos o material escolar e reuniões. Mas há alguns meses fracassou. Principalmente com a falta de cartolina que às vezes tem prejudicado até o andamento das palavras geradoras repassando pouca quantidade pois achava que eram muitas. Pedimos alguns móveis principalmente para guardar os materiais da Alfabetização Solidária que estavam no chão e até hoje não chegou nada. Mais os mesmos não estão mais no chão e sim guardados.

¹ Textos transcritos exatamente como foram escritos, apenas com alguma correção de grafia de palavras

De início o ônibus ia deixar os estudantes do Bairro Rodeador quando terminava a aula, hoje o mesmo não vai. Falei mas não me deram resposta. Algumas vezes os alfabetizandos de Água-Fria e João Peres não vem devido o transporte que vai pra outra localidade.

Os banheiros do colégio: representantes da Prefeitura sabem as suas precariedades pois os mesmos já o viram às vezes incomodando a sala da Francisca e até mesmo a merenda e não foi feito nada, só promessa, pois a merenda já faltou 03 (três) vezes.

O prédio onde trabalhamos de responsabilidade da Prefeitura sua estrutura é muito grande, as salas são grandes mas o mesmo deixa algumas coisas a desejar. Alguns quadros não estão bons e a iluminação do mesmo não é muito boa.

Já atrasou no mês de junho o pagamento dos dois supervisores que a Prefeitura de Araióses se responsabilizou pelo pagamento que foi pago com o atraso de 10 dias.

A General Motors não falhou em momento algum com o pagamento da 11 pessoas que estão trabalhando no Alfabetização Solidária.

Finalizou muito bem a capacitação dos 13 alfabetizadores em Brasília, onde não faltou completamente nada, e tivemos o total apoio para todos os trabalhos realizados na UnB e em outras localidades que fomos.

A Universidade tem dado o total apoio pedagógico a este grupo de Araióses.

Seu representante é uma pessoa que tem tido o maior respeito a este grupo dando um reforço a todos nós, estando sempre do nosso lado. Principalmente nos momentos difíceis. Pois todos temos uma admiração, e se hoje este Programa vai ser Expandido para a Zona Rural e a 2ª etapa vai ter prosseguimento, agradeço ao Chico pela seriedade e pelo esforço que o mesmo faz, pois todas as vezes que vem a Araióses é a trabalho.

Tribuna Livre

Ao ser implantado este Programa Alfabetização em Araióses dia 17/02/97, muitas pessoas diziam que não passava de uma ilusão e que nada em Araióses prosperava, pois é ou era a Cidade do já teve.

Hoje tudo mudou, pessoas que não acreditavam que a semente ia germinar, crescer e até mesmo começar a botar os primeiros frutos, algumas delas já pediram desculpas. "Este Programa não é uma coisa temporária que se apaga com o vento e sim um Programa permanente que mesmo se um dia por infelicidade de nossa Cidade tão sofrida não der certo vai ficar na lembrança de todos nós, principalmente porque sua maior preocupação é com aquelas pessoas menos favorecidas que em sua maioria não são alfabetizadas não porque não querem mas por condições de seus familiares.

Não é demagogia mas antes de entrar neste Programa não me deram a oportunidade de exercer a profissão de professor. Não sei se porque era e sou lavrador ou por problemas políticos. Só sei que hoje estou muito feliz porque aqui

é um programa democrático onde todos se expressam e não sofrem nenhuma punição política por pertencer a um determinado grupo.

Agradece um alfabetizador (1º) lavrador (2º) que não se envergonha desta 2ª profissão que às vezes tentam me colocar de escanteio me “excluindo” de algumas coisas mas não vão conseguir.

b) Coordenadora Ana Cristina Coutinho
(04 de julho de 1997)

Início do processo: iniciei com 27 alunos, sendo 2 ouvintes. Desistiram 7. Atualmente estou com 20 alunos.

Desistentes: Antônio de Fátima Costa - problemas de saúde; Antônio José do Nascimento - não quis falar o motivo; Antônio Carlos de Souza - estuda em outra escola; Francisca das Chagas F. de Souza - o noivo impediu que continuasse; Francisco das Chagas S. Nascimento - estuda em outra escola; Flávio Silva de Souza - viagem e Maria do Socorro Silva de Souza - viagem.

No início das aulas alguns dos meus alunos já traziam um pouco de conhecimento sobre a escrita, alguns já conheciam as letras e até escreviam mas não sabiam ler, apenas 2 conseguiram ler um pouco mas muito devagar, outros não conheciam nada da escrita, não conheciam uma letra, se escrevia no quadro eles conseguiam fazer mas muito lentamente, sem saber o que estavam escrevendo, alguns não conseguiam fazer seus nomes.

Atualmente eles já conseguem ler palavras, tem alguns que até pequenos textos já estão conseguindo ler, já escrevem com mais facilidades, conhecendo as letras, formam palavras, fazem ditado, já conseguem fazer seus nomes, quero dizer, não todos, pois...(ilegível)tem alguns que faltam bastante.

Pelo que eu observo dos meus alunos creio que todos tem interesse de aprender, só que tem uns muito mais interessados, como aqueles que dificilmente faltam, estão sempre atentos às aulas, mas acho que todos querem aprender, pois devem ter seus problemas e são obrigados a faltarem, mas mesmo assim estão continuando, se mostrando sempre entusiasmados e com vontade de aprender, pois estão muito contentes com esta oportunidade, eles me perguntam sempre se o programa vai continuar, porque estão gostando e não querem parar de estudar.

Os infreqüentes: Carlos Alberto S. Andrade - mora distante da escola; Márcio Joseano L. da Silva - nunca fala o motivo; Fábio Júnior M. da Silva - também não fala o motivo; Bernardo da Silva - às vezes fala que estava doente ou então estava viajando; César Pereira de Araújo - não diz o motivo.

Me relaciono muito bem com meus alunos, há bastante diálogo, eles me respeitam, estão sempre alegres, às vezes me contam fatos que acontecem com eles. O Círculo todo se dá muito bem, participam muito bem dos debates, ao contrário do início que eram bastante calados.

Em relação aos demais coordenadores acho que me relaciono muito bem com todos, pois procuro sempre respeitá-los e aceitá-los como são, se acho que precisam de mim estou sempre colaborando no que for possível, acho todos ótimos se preciso destes estão sempre dispostos a me ajudar.

Quanto à coordenadora do programa, confesso que no início eu tinha um pouco de receio em lhe fazer alguma pergunta, mas hoje já não penso mais assim se preciso de alguma informação ela está sempre disposta a ajudar não só a mim, mas também aos outros. Sei que ela tem seus defeitos, pois ninguém é perfeito mas acho ela uma boa pessoa e como coordenadora acho que está muito bem, sempre resolvendo problemas que surgem, dando orientações etc. Sempre que é preciso ela colabora dando aula na sala que falta algum dos coordenadores.

A supervisão está muito bem, todos os círculos são observados e avaliados, os observadores estão sempre acompanhando o que acontece nos círculos, são bastantes solidários, se há algum problema junto com a coordenadora procuram resolver, tendo bastante tolerância para que tudo acabe bem.

A Prefeitura tem nos apoiado bastante na ajuda dos materiais como cartolinas, pagamento da casa onde fizemos o nosso Círculo de Cultura etc. Espero que possamos contar cada vez mais com seu apoio.

Está tudo bem no pagamento da General Motors, no início atrasava, mas agora está muito bem, espero que continue sempre assim, sem atrasos.

Estou gostando muito deste Programa, pois não só ensino como também aprendo. Junto com os demais coordenadores estamos desempenhando um papel muito importante que é alfabetizar estes jovens e adultos que por algum motivo não tiveram a oportunidade para estudar e agora com este Programa estão tendo, espero que continue, que nunca falte apoio e que todos se interessem cada vez mais e assim diminuir ou até mesmo acabar com o analfabetismo.

Meus agradecimentos a General Motors, Universidade de Brasília, Prefeitura de Araióses e Alfabetização Solidária.

c) Coordenadora Ana Paula das Chagas Linhares

Nos poucos dias que passei em sala de aula ia desenvolvendo uma aprendizagem muito boa; pois muitos não dominavam o código escrito mas tinham conhecimento profundo sobre determinados assuntos. 25 frequentavam constantemente as aulas mostrando um interesse profundo pelas aulas.

Me relacionava muito bem com todos os alfabetizando pois aceitava todas as informações e fazia com que todos participassem de uma maneira democrática, respeitando todos sem discriminação alguma.

Me relaciono muito bem com todos os coordenadores, trocamos idéias, às vezes existem diferenças de ambas as partes mas chegamos a um denominador comum.

No início as decisões, iniciativas, informações, a coordenadora não costumava passar para o grupo, algumas vezes faltava-lhe um pouco de solidariedade até mesmo por não ter tido trabalhado em Programa como este, hoje está muito diferente, pois já repassa as informações, toma algumas iniciativas e troca idéias com o grupo.

Para mim a supervisão está fazendo um grande desempenho e as observações que faz ajudam muito os coordenadores em qualquer dúvida, sempre é solidário com todos do grupo.

Fiquei alguns dias em sala de aula para continuar meus estudos, isto é, foi uma decisão do grupo onde fiquei, mas fazendo a confecção dos cartazes e a participação nos seminários e algumas reuniões e outras atividades que dizem respeito ao grupo.

No início repassaram alguns materiais pedidos, pois quando faltavam mandavam poucos às vezes, mas davam para trabalhar os dias suficientes, pois as vezes atrasavam nossas atividades, como as palavras geradoras.

A General Motors não atrasou nem um dia com o nosso pagamento, ou seja, de 11 pessoas.

A Universidade está ajudando bastante e está dando total apoio a este grupo, principalmente na formação.

d) Coordenadora Elenice Carvalho Alves (03/07/97)

Iniciei meu Círculo com 25 alfabetizandos, os mesmos não tinham uma real noção do que era leitura nem escrita. É estranho mas é verdade, dois dos meus alfabetizandos faziam seus nomes completos mas não identificavam uma letra sequer.

Juntos tivemos grande progresso, a maior parte já faz ditado e interpretam texto, a minoria ainda sente um pouco de dificuldade tanto na escrita como na leitura.

Alguns alfabetizandos apresentam bastante interesse, participam de quase todos os círculos, só faltam por motivo superior, participam dos debates com grande interesse e eu ainda estimulo a participação dos outros que por algum motivo às vezes não participam.

Sou liberal com meus alfabetizandos pois dou oportunidade, respeito e aceito a idéia de cada um.

No meu círculo houve 5 desistências: Raimundo Nonato Santos Verás, por seu trabalho ser muito distante e não chegaria a tempo de vir ao Colégio; Pedro Santos de Souza, por motivo de doença teve que se afastar para tratamento em hospital em Fortaleza; Maria Silvana da Silva, por ser casada e por motivos de ciúmes do esposo não deixou que a mesma voltasse a estudar, mesmo com insistência minha o mesmo não liberou; Francisco Canindé Lima, devido o

trabalho que não tinha em nossa cidade, viajou com o pai para a Região Sul em busca de trabalho para o sustento de sua família; Antônio Luís Oliveira dos Santos, pelo mesmo motivo, falta de trabalho em nossa cidade foi embora para o interior trabalhar nas farinhadas (fazer farinha) para ajudar no sustento de sua família.

Minha relação com os demais alfabetizadores é ótima, trocamos idéias sobre determinados assuntos, tirando algumas dúvidas surgidas no círculo.

Sobre a Coordenadora do Programa no início houve um pouco de descontrolo da mesma com alguns dos alfabetizadores mas falando do presente a mesma está bastante compreensiva, ajuda no que é possível.

Com os supervisores tudo bem, os mesmos sempre fazem as observações e muito me ajudam quando preciso tirar minhas dúvidas e colaboram bastante com o meu Círculo de Cultura.

A Prefeitura em algumas partes está cumprindo seu papel, mas em outros está deixando de cumprir, principalmente há falta de material que muitas vezes prejudica nosso trabalho aplicado em sala de aula.

e) Alfabetizadora Esdra da Silva Bezerra

Iniciei o processo com 25 alfabetizandos, onde não havia muito conhecimento da leitura, nem da escrita, mas sabiam muitas coisas importantes principalmente nos debates pois faziam várias descobertas, demonstrando que não dominavam o código escrito mas eram ricos em conhecimentos.

Alguns estão aprendendo muito bem pois mostram muito interesse, faltando às vezes por algum motivo superior, que as vezes os impedem de comparecer as aulas. Participam sempre ativamente das aulas demonstrando total interesse em aprenderem.

Houve 6 desistências, sendo que agora tenho 21 alunos, dois são ouvintes, um inclusive por ter começado a frequentar o Círculo em março já faz parte da matrícula e a outra continua como ouvinte. As 6 desistências ocorreram: 4 por motivo de viagens em busca de emprego em outras cidades, 1 achava que o estudo era muito fraco pra ele e 1 por motivo de casamento.

Os infreqüentes menos de 75%, por motivo de trabalho, as vezes não dá tempo para irem para o colégio por chegarem tarde do serviço.

A maioria dos alfabetizandos já escrevem algumas palavras, lêem, participam com freqüência dos debates, sempre tendo algum que precisa ser incentivado para participar, mas estão se desenvolvendo bem.

Quanto a minha relação com os alfabetizandos estamos indo bem, procuro sempre fazer o que posso, me tratam e eu trato eles com muito respeito, eles também são muito solidários uns com os outros, se ajudam mutuamente, sempre há muito diálogo entre nós.

Quanto a nós coordenadores e a Coordenadora do Programa, estamos indo bem, às vezes surgem problemas, desavenças, mas através do diálogo e da solidariedade temos resolvido tudo satisfatoriamente.

O meu desempenho como coordenadora talvez não seja dos melhores mas estou tentando fazer o que posso para que juntos possamos alcançar o nosso objetivo que é alfabetizar os nossos alfabetizando e outros para que consigamos amenizar ou mesmo acabar com o analfabetismo em Araióses.

A Prefeitura às vezes tem deixado faltar ou de atender alguns materiais o que às vezes tem atrasado o nosso trabalho. Mas no final dessa 1ª etapa já não temos mais esse problema. Embora alguns materiais requisitados por nós não tenham sido atendidos.

A General Motors até o momento não falhou com o nosso pagamento (11 pessoas) e nos deu o total apoio em Brasília com o financiamento de todas as despesas sem faltar completamente nada.

A Universidade de Brasília - É de grande importância o seu desempenho pois só temos a ganhar com sua assistência pedagógica na nossa formação. De uma seriedade profunda nos dando uma esperança de um futuro melhor onde possamos desempenhar a nossa profissão mais firme, mais segura com um conhecimento profundo sobre a profissão que estamos exercendo.

A todos vocês o meu abraço.

f) Coordenadora Elizabeth dos Santos Souza
(28 de julho de 1997) - Turma "E"

Iniciou-se o processo com 25 alfabetizando, alguns sabiam ler e não escrever, outros escreviam e não liam, tinha também aqueles que não sabiam pegar no lápis.

Apenas os infreqüentes, com 75% de infreqüência não apresentam interesse. Enquanto os outros mostram muito interesse faltando pouco às aulas.

Dois achavam que o estudo era muito lento pois os mesmos já tinham estudado até a 2ª série e não detectamos no teste de sondagem. Os outros por motivo de trabalho que às vezes combinavam com o horário das aulas.

Todos participam das discussões apesar de que no início a maioria tinha bastante dificuldade em se expressar, mas hoje mudou bastante, mostram seus conhecimentos e se expressam de uma forma demonstrativa aceitando todas as informações sugeridas por eles que mostram serem muito ricos em conhecimentos.

Tenho todo respeito e admiração por assuntos, respeitando todas as idéias possíveis para que não haja divergência tentando chegar a um único objetivo.

A Coordenadora no início teve muita dificuldade no convívio com o grupo. Pois às vezes dissimulava algumas informações, não passava muitas delas, causando intranquilidade para o grupo, às vezes ficava um pouco distante de todos

nós, a mesma não tinha solidariedade. Hoje melhorou 80%, já trocamos idéias e solidariedade em alguns momentos.

Quanto a supervisão, são empenhados em contribuir no que for possível para nos ajudar, tomam as decisões necessárias, nos dão todas as informações, fazem suas observações e nos orientam quando temos dificuldade em alguns assuntos e são solidários uns com os outros, fazem de tudo para nos ajudar resolvendo os problemas pendentes.

Como coordenadora faço o que está a meu alcance para ajudá-los, dando de mim para que possa passar um incentivo para melhorar a aprendizagem de cada um, temos um respeito mútuo, cada um tem um só objetivo e a solidariedade é muito importante para termos uma aprendizagem saudável.

A Prefeitura tem sua responsabilidade por ter parceria neste Programa, mas é muito difícil entrar em contato com seus representantes, o material de consumo nem sempre que solicitamos somos atendidos, neste caso não estamos tendo o apoio da Prefeitura, pois no colégio que funciona os círculos a iluminação é fraca e prejudica os alfabetizandos e alfabetizadores.

A General Motors está desempenhando bem o seu papel como parceria, estamos recebendo o pagamento todo mês, e tivemos todas as despesas pagas quando estivemos em Brasília e isto é muito gratificante para todos nós.

Sempre que precisamos temos o total apoio da Universidade de Brasília, nos deram e continuam dando incentivos, são sérios em seus trabalhos, temos o maior respeito por todos, são tolerantes, é claro que são exigentes mas se não fossem assim não estaríamos hoje onde estamos, é graças a eles que nos ajudam e são esperançosos e nos estimulam para que continuemos fazendo um bom trabalho, nos dão força para enfrentar todos os obstáculos.

Só me resta dizer que aprendi e continuo aprendendo muito mais, só tenho a agradecer a todos, principalmente a Universidade de Brasília, que acreditam em todos nós.

g) Alfabetizadora Francisca
(07 de julho de 1997)

Iniciou-se o processo com 25 alfabetizandos e dentre esses a maioria não conheciam algumas letras, causando alguns problemas com os outros colegas.

Os alfabetizandos estão indo bem na medida do possível, apesar de sentirem ainda dificuldades com a troca de letras e dígrafos.

Com o excesso de trabalho no campo houve algumas desistências de alfabetizandos e por outros motivos, acharam melhor não retornar às aulas.

Dentre esses citarei suas causas: Francisco José Freitas da Silva - Achou o ensino lento, pois a sua fobia atrapalhava o processo com os outros alfabetizandos; Geraldo Alves Gomes - Apesar das dificuldades na escrita, tinha facilidade na leitura, mas achou o processo lento demais; José Valderi Coelho Evangelista -

Preferiu as diversões, não queria aprender, só queria ficar fora da classe; João Batista Machado Alves - Seu trabalho e muitas vezes problemas de doença fazia-o faltar muitas aulas, preferiu desistir.

As infreqüências de alguns alfabetizandos é muitas vezes pelo trabalho de roças, pescaria, chegando às suas casas tarde.

Outro problema são as festas juninas causando a infreqüência dos mesmos.

Há alfabetizandos que ainda tem um pouco de dificuldades na escrita, pois em determinadas palavras trocam G por J e alguns dígrafos. Quanto a leitura e outros termos, creio que hoje são capazes de lerem palavras que antes não sabiam distingui-las.

Procuro na medida do possível deixá-los à vontade, para que haja no Círculo autonomia, respeito e um diálogo verdadeiro.

Creio que há respeito entre nós coordenadores, dialogamos, aceitando as diferenças de cada, apesar das diferenças e alguns problemas que surgem, procuramos cumprir com nossos deveres. Quanto a coordenadora e observadores, procuram solucionar e ajudar o grupo sempre que possível.

Prefiro não me elogiar. Mas procuro desempenhar o papel que ocupo, chegando no horário, contribuo para o fortalecimento do grupo, respeitando as decisões de cada coordenador e tento não me aborrecer com algumas fofocas.

Apesar do Programa em determinadas circunstâncias exigir alguns materiais, a Prefeitura juntamente com seus representantes tentar na maioria das vezes não falhar com seus direitos ou deveres.

Houve umas falhas quanto ao nosso pagamento no início, mas já foi resolvido, não tenho o que falar de ruim da Empresa que está nos ajudando e sim do Programa Alfabetização Solidária que é cheio de problemas, pois os mesmos acham que estamos lhes roubando alguma coisa.

Estamos no término do processo e não tenho palavras para expressar minhas emoções. Apesar das dificuldades que passei sinto muito deixar o Círculo, pois não posso continuar. Nesses poucos meses construí amizades que jamais pensei em construí-las ou mesmo conquistá-las. Adorei nossa viagem a Brasília e ter encontrado pessoas maravilhosas que nos fizeram enxergar e lutar por nossos ideais.

Espero que mesmo deixando o programa, não me sinta excluída de suas amizades. Pois mesmo distante estarei torcendo pelo programa e rezando para Maria Luiza, Chico, Zelinda e todos que nos ajudaram.

g) Alfabetizadora Hildener - Turma "G"

- Situação de aprendizagem dos alfabetizandos:

O processo foi iniciado com 27 alunos. A situação sobre o que já sabiam quando iniciou-se o Programa, era bem fraca, pois alguns não tinham a real noção

da escrita, nem da leitura. Alguns tinham dificuldades até mesmo ao pegar no lápis.

Sobre aqueles que já sabiam um pouco, tinham dificuldades na hora de escrever ou ler alguma palavra. A maioria da turma sempre mostrou-se determinada e interessada em aprender.

- Desistências:

Desistiram 5 alfabetizandos: 3 por motivo de saúde; 2 porque já estudavam na escola regular.

- Infreqüentes:

3 alfabetizandos estão com problemas de freqüência, pois chegam a passar até de um mês sem freqüentar, depois retornam novamente. Motivo - Porque trabalham distantes e quando chegam estão exaustos.

- Situação atual dos alfabetizandos:

A maioria dos alfabetizandos está bem desenvolvida na escrita e na leitura. Alguns já fazem ditado e interpretam pequenos textos.

Sempre procuram ler tudo que escrevem. Todos participam ativamente durante a duração do Círculo, fazendo perguntas, apresentando sugestões. Tem alguns alfabetizandos com dificuldade na escrita e leitura.

- Qualidade da relação entre Coordenador e alfabetizandos:

Todos nos respeitamos muito bem. Procuro tratar o Círculo da melhor maneira possível. Há respeito, diálogo, compreensão e confiança entre todos.

- Relação com os demais coordenadores:

Todos do grupo nos tratamos bem. Procuramos sempre nos respeitar, ser solidários uns com os outros, procurando aceitar as diferenças de cada um, entendendo os seus problemas.

Mas para que nosso grupo torne-se melhor é preciso que haja realmente a colaboração em massa, e acima de tudo consciência de grupo.

- Atuação da Coordenadora do Programa:

Procura desempenhar seu papel bem. Ao tomar decisões ou iniciativas, procura sempre manter o grupo informado. É solidária com todos, procurando sempre solucionar problemas quando surgem, sempre atenta aos círculos, procurando orientá-los quando necessário.

- Desempenho da Supervisão pedagógica:

Procuram observar bem os círculos. Qualquer dúvida que temos, somos logo esclarecidos. São solidários com todos. Há uma responsabilidade de

compromisso muito grande, para com todos os círculos. A qualidade de observação é muito boa.

- Desempenho como coordenadora:

Procuro sempre coordenar minhas aulas bem fazendo com que se fortaleça o respeito e a consciência de grupo em cada um. Procuro sempre chegar com pontualidade. Quando falto, procuro sempre avisar e justificar o motivo.

Me esforço dando sugestões e opiniões para que o trabalho sob minha responsabilidade torne-se bem esclarecido.

- As responsabilidades da Prefeitura e de seus representantes:

Em termos de material a Prefeitura sempre nos forneceu o necessário. Tivemos o apoio dos representantes da mesma, em relação ao transporte para atender aos alfabetizandos que moram em localidades distantes.

Só ainda não fomos atendidos com alguns equipamentos para serem colocados no Circulo de Cultura.

Os representantes da Prefeitura nos apoiaram ajudando no pagamento de 2 alfabetizadores.

- Os compromissos da General Motors:

Nos sentimos privilegiados por nosso município ter sido escolhido para integrar o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos. Agradecemos o apoio que a General Motors nos deu mantendo compromisso de financiamento nas despesas da capacitação dos 13 alfabetizandos em Brasília.

- Assistência Técnico-Pedagógica da Universidade de Brasília e seus representantes:

Tivemos e estamos tendo todo o apoio da UnB e de seus assistentes técnico-pedagógicos que depositaram total confiança no grupo, tendo respeito a todos, nos orientando, nos estimulando, exigindo cada vez mais melhoramento na nossa formação. Nos transmitindo solidariedade, seriedade, autonomia, tolerância e diretividade, procurando cada vez mais reforçar o grupo, para que possamos ter êxito no nosso programa de ensino.

Agradecemos especialmente a Francisco Gois e Maria Luiza por todo esse trabalho que estamos desenvolvendo.

**i) Alfabetizadora Iraci de Jesus Almeida
(02 de julho de 1997)**

- Avaliação dos alunos:

Frequência dos que estão se interessando na aprendizagem - Comecei com 25, hoje tenho 20 alfabetizandos.

Com 8 alfabetizandos que escreviam e sabiam algumas palavras, os outros 17 conheciam alguma consoante e uma vogal. 3 que não conheciam nem uma letra: Reginaldo, Clemilton e Antônio José.

Hoje já sabem ler e escrever palavras simples, mais da metade.

Nestes dois últimos meses faltaram muitos quase a metade, por motivo de trabalho de roça, bumba-meu-boi, festa, quadrilha e baile.

Graças a Deus eles me respeitam muito bem assim como eu com eles. Converso muito com eles dentro e fora da escola.

Desistiram 5 por motivo que já mencionei acima.

- Alfabetizadora Iraci

Quanto a mim, eu acho que estou me doando para aqueles que precisam, tenho contribuído com os outros alfabetizadores como eles também, embora haja alguma desavença. Pois eu respeito e queria ser respeitada. A ajuda é mais ou menos com os problemas de cada Círculo. Eu sinto isso e tento ajudar, mas não posso forçar ninguém.

Chegamos na hora certa, embora moramos no bairro mais distante (Rodeador). Eu, Rosário e Conceição.

Eu vejo que a motivação é indispensável na classe e para isso eu venho me esforçando. Tento me organizar com as atividades do Programa e não falto por pouca coisa.

Temos tudo para melhorar, pois estamos aprendendo a cada dia com todos

...

Tudo que recebi (livros) eu leio um pouco de tudo e gostei muito, me dedico no que eu faço pois é o único trabalho que tenho, eu me dedico e gosto do que faço.

Graças a Deus estou feliz com a turma de classe e do CCA! Espero que a próxima seja melhor.

- Coordenadora:

A qualidade da coordenadora, no começo eu achei ruim, pois a mesma só falava com jeito de autoridade e por isso não gostei, não era acostumada com pessoas desse tipo. Apesar de eu ser um pouco tímida, não tinha coragem de falar com ela e isso foi horrível.

Passava as informações, eu acolhia, como todos, mas poucos lhes dirigiam a palavra.

Para resolver problemas, fazia mas era só, às vezes com Antônio e Hildener no começo e depois nada.

O grupo teve junto quando chegamos do DF e a reunião na Câmara com Chico.

Se a Lúcia continuasse do jeito que começou, no início estava péssimo o Programa, eu ia desistir, mas graças a Deus ela mudou um pouco, eu já converso

com ela, brincamos, aceita as críticas construtivas e diz algumas. Como outros do CCA.

- Supervisão:

O desempenho da supervisão é ótima, temos sido observados, não todo dia, pois são apenas 2, Antônio e Hildener no começo. São pessoas legais, dialogamos, e somos abertos ... A Hildener ficou na classe, enquanto Ana confeccionava os cartazes e estuda a noite. Ficou Lúcia e Antônio observando e assumem as classes quando falta alguém ou juntam os alunos.

Agora temos o Edison que entrou com disposição para o programa e tem nos ajudado nos seminários, doou alguns materiais para o CCA.

- Prefeitura de Araióses:

No começo foi ótimo, nos apoiaram em tudo, com o material, infraestrutura. Depois começou falhar, doou muitos materiais, mas depois faltou cartolina e a Lúcia e Antônio falavam com o prefeito e Orlando e nós alfabetizadores estamos fazendo com que o material didático chegue a classe embora não tenha cartolina.

Os equipamentos que faltavam para o CCA como uma estante, nunca vieram, o Antônio e outros confeccionaram uma de carnaúba, pois o material vivia no chão. O Presidente da Câmara doou uma mesa e nunca veio, tem uma mesa da mãe do supervisor Antônio.

As salas todas tem lâmpadas, alguns quadros estão com buracos como o de Rosário que é ruim para escrever, é péssima a situação. A Câmara tem nos ajudado com xerox e outros.

- General Motors:

Uma empresa que está colaborando muito ... Obrigada. Estamos recebendo o dinheiro às vezes atrasado, mas recebendo. As despesas que foram feitas com a gente em Brasília, é com muito desempenho que nos ajudaram e continuam, nós agradecemos de coração, como eu não conheço ninguém daí, só por foto.

Aqui eu queria pedir que alguém ou alguns da General nos visitasse, é longe, mas dá pra dar um jeitinho, por gentileza, claro, eu lhes peço!

Somente o Chico faz esse trabalho, nos visita, avalia e ajuda-nos muito! Como Maria Luiza, Zelinda e outros ... à distância.

- Universidade de Brasília:

A assistência por parte da Universidade está sendo ótima! Como o Chico que está sempre nos ajudando vindo aqui, enfrentando piçarra dura, enfrentando problemas de saúde.

Nos estimula a lermos, dialogarmos e estudar, fazer trabalho... às vezes alguém está cansado de outros trabalhos e a exigência da formação é puxada e se torna cansativa para alguns.

Eu gosto desse trabalho, pois estou aprendendo cada dia que passa, conhecendo e crescendo a minha "ESPERANÇA".

- Tribuna Livre

- Visita da Primeira Dama em Araióses, no Círculo Cultural de Araióses - CCA, Sra. D. Ruth Cardoso e outros;

- Um vídeo que precisamos para ver as fitas que trouxemos de Brasília, não foi colocada nem uma para os alfabetizandos, pois não temos televisão e vídeo;

- Precisamos de um computador ou máquina para datilografar, para fazer os trabalhos para o DF. Já pedimos doação mas não ganhamos. A máquina que tem aqui é do Chico;

- Volta do ônibus para deixar os alunos no Rodeador, eles ficam me cobrando;

- Poderiam estudar esse problema do "salário", por favor lhes pedimos;

- Amor e paciência por parte da Coordenadora e o grupo juntamente com as autoridades;

- Dicionário etimológico;

- Depois que entrei no Programa, fui jogada fora do serviço público, por perseguição política e isto é triste.

NÓS em NÓS

Nós em nós para todos nós,
Na solidariedade mútua,
Aconchego renovado na esperança,
Nós fortes, e bem, bem fortes para
Seremos feitos com o mundo e para o mundo.
Gente feliz, gente caçadora da paz,
Da esperança de crescer vivendo,
Vida em Vida.

(Chico e uma palavra de Iraci)

j) Coordenadora Maria da Conceição A. Coutinho

Iniciei com uma turma de 28 alfabetizandos, 25 matriculados e 3 ouvintes.

Realmente a aprendizagem deles era precária, mas aproveitei o tudo que eles sabiam. Pois são pessoas que não dominavam a leitura e a escrita mas que têm muito conhecimento da vida ou seja do mundo em que vive. A partir daí eu como alfabetizadora sempre motivei eles, daí eles foram se libertando da inibição que os prendiam muito.

Daí vieram algumas desistências mas que foram substituídas por mais ouvintes. O motivo de algumas desistências foi mudança de um lugar para outro e

outras por acharem o estudo fraco queriam coisas ou seja um conteúdo mais elevado.

Tenho certeza que meu círculo hoje está bem, pois aos poucos vejo que eles mostram mais interesse por aprender mais. Eles já manobram um pouco a leitura e a escrita e outros mais elevados, pois a heterogeneidade sempre existe.

No debate todos participam ativamente, todos ouvem atentamente o colega na hora que este fala, alguns criticam mas é assim mesmo pois é a partir daí que eles vão aprendendo cada vez mais.

Temos uma relação mútua, dialogamos muito, aceitamos a realidade do outro, existe muito respeito um com o outro e comigo especialmente o respeito triplica.

No nosso grupo existem diferenças sim. Onde não existe? Mas sempre chegamos a conclusões extremamente importantes a respeito do assunto em pauta.

A Coordenadora do programa no início, muito rígida, grosseira até, hoje melhorou 50% e tenho certeza que os outros 50% certamente chegarão muito rápido, pois as pessoas têm que ter bom senso.

As supervisões estão sendo feitas por pessoas extremamente competentes Antônio de Pádua e Edson nos dando a maior força, estamos, tenho certeza que todos estão adorando o trabalho que cada um desempenha. Os dois são tolerantes e compreensivos.

Meu desempenho nesse processo é de extrema responsabilidade, contribuo sempre, oriento quando me cabe, tenho respeito por todos, procuro ser sempre pontual, apesar de morar muito distante do colégio. Me dedico, tenho solidariedade com todos do Círculo, enfim, procuro dar o melhor de mim e da minha aprendizagem.

A Prefeitura está nos dando apoio sim, o material está chegando a tempo, sofremos algumas dificuldades sim mas foi solucionado logo. Também uma pequena decepção devido ao não pagamento de dois coordenadores nesse mês, só poderão pagá-los no dia 26. Mas nós do Círculo, inclusive a Coordenadora do Programa aqui, nos juntamos e dividimos o nosso dinheiro e pagamos.

Também o transporte, para os alfabetizando que moram no nosso Bairro, estou falando de Rosário, Iraci e eu, começou a nos deixar e depois falhou, pois disseram que nós do Programa estávamos querendo demais.

A General Motors está cumprindo seus compromissos que é devido, agradeço em nome da turma por ter financiado nossas despesas em Brasília.

A Universidade tem nos dado maior apoio. Sei que essas pessoas que nos receberam aí em Brasília e trabalharam no processo de nos capacitar para uma missão tão importante, desde quando estávamos aí, já sentíamos o respeito e o interesse de nos transformar em pessoas digamos, importantes. Principalmente quando falo de Maria Luiza e Chico Gois, o respeito que tem conosco, o Chico pessoa excelente de capacidade extrema. Nos trata, nos apoia o máximo, especialmente os alfabetizando que já o tem como uma pessoa Especial mesmo.

O que eu tenho é de agradecer muito, mas muito mesmo, a todos: Universidade de Brasília, General Motors e Prefeitura Municipal de Araióses.

Três parcerias responsáveis por libertar muitas pessoas importantes, mas não reconhecidas pela população.

- Tribuna Livre

- Apelo para Universidade/UnB. Sempre nos apoiou no processo de nossa formação, que nos cobre mesmo, pois eu em particular agradeço de coração;
- Que a Prefeitura cumpra mais com suas responsabilidades;
- General Motors - Que melhorasse o nosso dinheiro, pois merecemos.

Enfim: Aqui deixo um pouco de mim, dos meus alfabetizando e do meu EU.

Há duas fontes perenes
de trabalhar e do dever cumprido

**I) Coordenadora Maria das Graças G. da Costa
(06/07/97)**

1. Avaliação do Período de 17 de fevereiro a 30 de junho

Deu-se início ao Programa no dia 17, como já citado acima, com as seguintes programações de ser no horário noturno, das 19 às 21 horas, com duração de ser somente três dias no colégio Eudes José Cardoso, com 13 alfabetizadores, tendo o nome do grupo como "Círculo Cultural de Araióses".

Todos iniciaram com os seus 25 alfabetizando como previsto, pois os mesmos não tinham muita experiência. Tinham muito pouco, alguns já passaram somente pela Carta de ABC, outros pela Cartilha, mas não sabiam nem ao menos escrever seu próprio nome, pois no decorrer do tempo ficaram esquecidos do que tinham aprendido. E todos tinham o maior interesse em saber muito mais, só não tinham mais como continuam até hoje os que permanecem, pois já tenho três desistências, mas ocorreram somente no mês de maio: Antônio Valdemir Silva dos Santos foi dos primeiros no dia 05, razão por motivo de viagem; Francisco José Santos Rodrigues foi o segundo no dia 07, também por motivo de viagem e Bernardo Sales Silva, foi no dia 30, teve também o mesmo motivo e todos tinham 100% de frequência.

No decorrer do Programa do dia 17 de fevereiro a 30 de maio não existia infrequência, mas só que a partir do mês de junho pegando o começo deste houve o que mais durou, foram de quatro, um por motivo das festas juninas e está trabalhando em fotos e os outros três são em roça no interior, só que um já voltou e o da foto me comunicou que assim que terminar voltará. Mas apesar destas pequenas coisas a minha relação com todos é ótima, sou bastante solidária com eles e também eles são comigo, são excelentes, todos tem o maior respeito comigo e também com seus próprios companheiros, e já aprenderam a desenvolver a

leitura e a escrita e principalmente a terem compreensão da realidade do mundo e da pequena cidade onde vivem. E todos são jovens, o mais de idade é o Seu José de 34 anos, a minha relação com eles é ótima.

2. A relação com os coordenadores

Posso dizer que é excelente, apesar de às vezes haver algum problema, mas todos sabem que por mais que queira ser um mar de estrelas, há algo para querer afastar uns dos outros, não quero dizer que não tenho respeito, pois procuro ter o maior respeito com todo o grupo, tenho diálogo com todos e principalmente aceito as diferenças de cada um. Pelo que saiba todos somos diferentes uns dos outros, ninguém é igual a ninguém, principalmente quando trabalha em grupo e todos têm idéias e maneiras diferentes e é aí que devemos respeitar cada um como é e não obrigar que o mundo seja do jeito que queremos.

3. A qualidade da atuação da Coordenadora

Essa é uma das pessoas que é muito diferente, só que todos aprenderam a ver essa diferença aos poucos e entendemos, tendo suas decisões na hora de entregar um trabalho, suas iniciativas também somente em relação com trabalho, mas quando queremos criar algo ela não se incentiva, mas aceitamos porque ela não é mesmo de muita animação, reuniões em grupo somente quando tem um trabalho para fazer e também quando tem avaliações. Muitas da vezes não procura o grupo todo completo, se está a metade pra ela está tudo bem, pra poder passar as informações que recebe. Pra mim ela faz de tudo pra resolver os problemas do grupo, apesar de algumas diferenças é uma ótima coordenadora.

4. O desempenho da supervisão

É excelente, pois a observação que fazem é ótima, tentam fazer o máximo para que todo o grupo tenha mais capacidade de fazer o que sabem. Dão sugestões e sempre carregam consigo mesmo de ter um compromisso com o grupo e conseguem pois o trabalho que fazem como já citei é excelente.

5. O meu desempenho

Faço de tudo para dar o máximo de atenção, não só no círculo mas também para o grupo, tento contribuir o bastante para o grupo fortalecer cada vez mais e principalmente ser pontual e sem ao menos faltar pois não combina com meu eu, e quero que esta alfabetização continue sempre e procuro ter a participação nas atividades como posso, e dedico muito no que vou fazer, tanto no grupo como no círculo. Em relação a minha aprendizagem acho que sou ótima pois só sei descobrir isso em meus alunos e vejo bom resultado, o respeito com a solidariedade são duas coisas que acho bonito nos outros que tem e elas me acompanham sempre, não me acompanham mas aprendi a ter elas junto a mim.

6. A responsabilidade da Prefeitura

Em termos ao apoio não tenho nada a dizer, mas em relação ao material de consumo nem todo foi ela que deu pois houve a colaboração da Câmara Municipal também. Uns equipamentos que pedimos para colocar no Círculo assim que iniciamos com os trabalhos, já está terminando a 1ª etapa e até hoje não foram entregues, mas o apoio às atividades com os serviços solicitados é ótimo pois o próprio Prefeito já disse ao grupo que é de grande importância esse Programa aqui, só que nem todos os seus representantes pensam o mesmo, muitos se fosse por eles não tínhamos nem começado e dizem que é uma grande bobagem, mas a Prefeitura continua dando apoio pois o local onde está sendo realizado o Programa é de total apoio dela.

7. O compromisso da General Motors

Há um problema que até hoje não somente eu, mas todo o grupo não entendeu: o motivo de estarem pagando somente os 10 alfabetizadores e a Coordenadora: já que foram 13 pessoas para fazer o trabalho de capacitação e tanto o Alfabetização Solidária como todo o grupo estão sabendo que foram 13 alfabetizadores, acho que deveriam ter o compromisso de pagar todos juntos, porque eles estão como se fossem funcionários da Prefeitura e nenhum trabalha pela Prefeitura neste Programa, mas já houve alguma explicação, mas ainda está a dúvida no ar. Mas fora isto o compromisso do pagamento está ótimo, atrasaram apenas no começo mas o que chegou ao meu alcance foi excelente.

8. Avaliação da assistência técnico-pedagógica da Universidade de Brasília e de seus representantes

Não é muito difícil para avaliar esta maravilhosa equipe, apesar do grupo não ser muito grande é muito respeitado por todos e estimula principalmente orientando em todos os períodos de trabalho, principalmente nas visitas, exigem bastante mas isto faz parte do trabalho pois cada trabalho se existe exigência se torna um trabalho mais sério e seguro, têm sempre solidariedade e sempre continuam dando reforço ao grupo, para que possa ter a força de se erguer sozinho dando sempre esperança, mas tudo isso não só aconteceu somente lá mas sempre continuam nos dando o maior apoio.

9 - Tribuna Livre

Não tenho nada a relatar pois incluí tudo em cada item da avaliação.

Só quero que me desculpem pelas linhas meio tortas pois não tenho muita prática em escrever em folhas sem pauta.

Obrigado a todos.

m) Coordenadora Maria do Rosário Silva Araújo
(03/07/97)

Dei início às aulas com 25 alfabetizandos, mas agora só restam 18 e 2 ouvintes.

No início a maioria já fazia o seu nome mesmo com erros, faltando ou trocando letras; alguns não conheciam as letras, outros já conheciam letras e palavras simples.

Tenho um alfabetizando que no início e até agora só conhece a letra a, 1ª letra de seu nome, o mesmo tem problema de visão e outro problema que rapidinho esquece o nome das letras.

12 alfabetizandos estão bastante interessados, chegam na escola cansados, com sono, mas vão sempre animados e com esperança de aprender.

Alguns não se interessam, faltam demais e principalmente agora, nas festas juninas, falam que isso é só besteira e às vezes terminam desistindo.

5 alfabetizandos desistiram por falta de vontade e não de incentivo, falaram que essa aula só era besteira e que não dava para eles (já sabiam ler e formar algumas palavras).

2 desistiram por motivo de viagem.

Infreqüência e suas causas:

Cleudiana	70% motivo: doença
Genivaldo	70% motivo: doença
Reginaldo	50% motivo: arranhou uma namorada
Luís Carlos	70% motivo: falta de vontade (desistente)
Marcos João	50% motivo: viagem (desistente)

Meses de abril e maio

Antônio Bernardo	60% motivo: trabalho
Antônio Francisco	70% motivo: trabalho
Cleudiana	70% motivo: viagem (voltou)
F. Furtunato	60% motivo: falta de vontade (desistente)
Márcio	70% motivo: falta de vontade (desistente)
José de Maria	70% Motivo: arranhou uma namorada
Reginaldo	70% Motivo: arranhou uma namorada

Mês de junho

F. Antônio Rocha - freqüentou 3 aulas, por motivo de trabalho, mas ele falou que vai voltar

Antônio José dos Santos - falou que só volta a escola depois que terminar as quadrilhas. Freqüentou 4 aulas.

José de Maria, Reginaldo e Maria do Socorro - faltam bastante, principalmente agora, na época das quadrilhas.

Raimundo - falta por motivo da distancia da escola à sua casa e também falta de interesse.

Os alfabetizandos começaram com dificuldade em formar palavras, agora já formam com mais facilidade, alguns já lêem frases, enquanto que a maioria não conhece todas as letras.

Na hora do debate eles participam ativamente; mas alguns falam somente quando dirijo perguntas a eles.

Eles sempre aceitam as idéias, têm respeito uns aos outros.

Está havendo solidariedade entre os coordenadores, se entendem muito bem, quando é para fazerem o roteiro das palavras geradoras, que falta alguém, esse pega de outro coordenador e isso é um ato de solidariedade.

Coordenadora do programa

No início a coordenadora chegava um pouco aborrecida que eu até temia perguntar alguma coisa a ela, pois ela poderia me responder mal; sempre me dirigia a Antonio de Pádua e Hildener, mas o tempo foi passando e Lúcia foi melhorando, pois tudo muda e ela mudou para melhor, chega sorrindo e conversando numa boa com os coordenadores, vai em cada círculo falar com os alfabetizandos. Lúcia sempre repassa as informações, resolve os problemas e tem sido solidária.

Supervisão

Os supervisores estão desempenhando seu papel muito bem, mas agora Hildener está na sala de Ana Paula, pois a mesma precisava estudar, mas ela ficou responsável pela confecção dos cartazes, bom, Hildener fez duas observações no meu círculo, me dando algumas sugestões, mas a mesma não pôde mais me observar e Lúcia ficou me observando e ela está sendo solidária, já faltei e ela me substituiu como também tem substituído outros coordenadores, Antônio de Pádua também já me substituiu, faltei por motivo de doença, por último Edson entrou no Programa também fazendo algumas observações e dando-nos apoio e ajuda.

Eu como alfabetizadora faço o que posso na sala de aula, sempre procuro fazer o máximo para transmitir algo melhor, partindo do que eles já sabem e precisam aprender, sempre respeitei os alfabetizandos e alfabetizadores, sobre a pontualidade sempre chegamos na hora certa, apesar de morarmos distante (Eu, Iraci e Conceição).

A Prefeitura de Araióses, tem fornecido material de consumo, às vezes com alguma falha mas está tudo bem, o programa não parou, e tem fornecido equipamentos só que o quadro-de-giz de minha sala está cheio de buracos e que incomoda bastante tanto a mim como aos alfabetizandos, causando-lhes dificuldades para entender o que está escrito.

No início o Prefeito solicitou que o ônibus fosse deixar 3 alfabetizadores (Eu, Iraci e Conceição) e alguns alfabetizandos que moram distante, mas depois ele falou que não dava mais para ir deixar a gente, e é mais um motivo de desistência de alguns alfabetizandos, pois trabalham e chegam tarde e cansados e não dá para ir à escola.

Em termo dos compromissos da General Motors está bem, pois o pagamento não está mais atrasando, só no primeiro mês, mas ela deveria está pagando o salário, pois se houve aumento ela deve nos pagar os R\$ 120,00 e mais poderei elogiá-la quando resolver pagar os supervisores.

Aos representantes da UnB, que tiveram e continuam tendo maior respeito ao grupo "CCA", que nos orientam e dão o maior apoio estejam convidados a nos visitar quando puderem.

A todos o meu abraço.

n) Coordenadora do Programa Alfabetização Solidária em Araiões/MA
Lúcia do Rosário de Oliveira Prado

Iniciamos o processo com 250 alfabetizandos, a maioria não sabia nem ler nem escrever, mas sabiam muitas coisas importantes principalmente nos debates pois faziam muitas perguntas, demonstrando que não dominavam a escrita mas tinham muitos conhecimentos.

Sobre a aprendizagem eu acho que eles estão bem, pois agora eles já sabem tirar as palavras do quadro, fazem ditados, cópias, exercícios, formam frases e fazem interpretação de textos, eles são bem interessados, não faltam as aulas, quando faltam é por causa do trabalho, este mês tivemos problema por causa das festas juninas que são muito apreciadas em nosso município. Houve desistência sim, mas foi pouca algumas foi por causa de viagem e outras porque alguns já sabiam alguma coisa e achavam que o método era besteira.

Sobre a minha relação com os alfabetizadores e alfabetizandos eu acho que é boa pois eu tenho muito respeito por eles e eles por mim, conversamos muito visito as classes todos os dias, aceito todas as propostas que eles me fazem, se surgir algum problema eu procuro resolver da melhor maneira possível com maior tranquilidade. No começo foi difícil mas agora está sendo mais fácil.

A supervisão pedagógica é bem aceita, têm iniciativa e dão sugestões quando são requisitados, solidários com todos do grupo, pois aceitam as opiniões e as críticas de cada alfabetizador.

Eu acho que tenho um bom relacionamento com o grupo, contribuo para o desempenho do programa, respeito a opinião de cada um deles, sou pontual e chego cedo para ver se tem alguma coisa errada para eu providenciar antes das aulas começar, acho que sou responsável pois vou todos os dias, quando precisam de mim para substituir algum deles substituo com o maior prazer, participo de todas as atividades do programa, sou solidária com cada um deles, respeito e aceito os problemas e as críticas que eles me fazem, repasso todas as informações que me são enviadas para eles.

A prefeitura às vezes não é bem responsável pois deixa atrasar o material, precisa a gente estar cobrando toda hora, mas no final acaba tudo bem embora alguns materiais requisitados por nós não tenham sido atendidos.

O compromisso da General Motors com os onze alfabetizadores é muito responsável pois faz o repasse todos os meses. Sobre a viagem de capacitação do grupo nos deu o maior apoio em Brasília com o financiamento de todas as despesas, não deixou faltar nada, sobre esse aspecto não tenho nada a dizer.

Pela Universidade de Brasília e seus representantes temos muito respeito e eles por nós, dão estímulo e apoio ao grupo, orientando sempre para uma formação melhor. São de uma seriedade profunda nos dando uma esperança de um futuro cada vez melhor onde possamos desempenhar a nossa profissão e nosso conhecimento com mais segurança.

Um abraço a todos.

Araiões/MA



01 Cana-Brava



02 Cana-Brava

Araióses/MA



03 Carnaubeiras

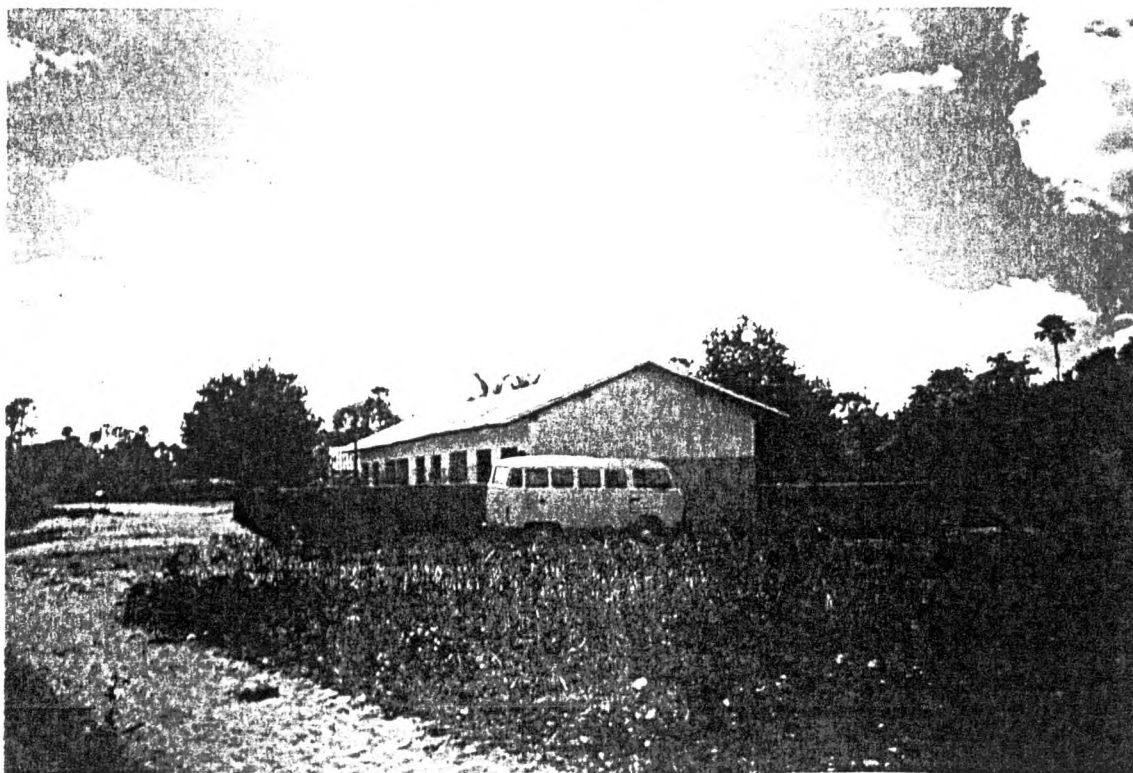


04 Carnaubeiras

Araióses/MA

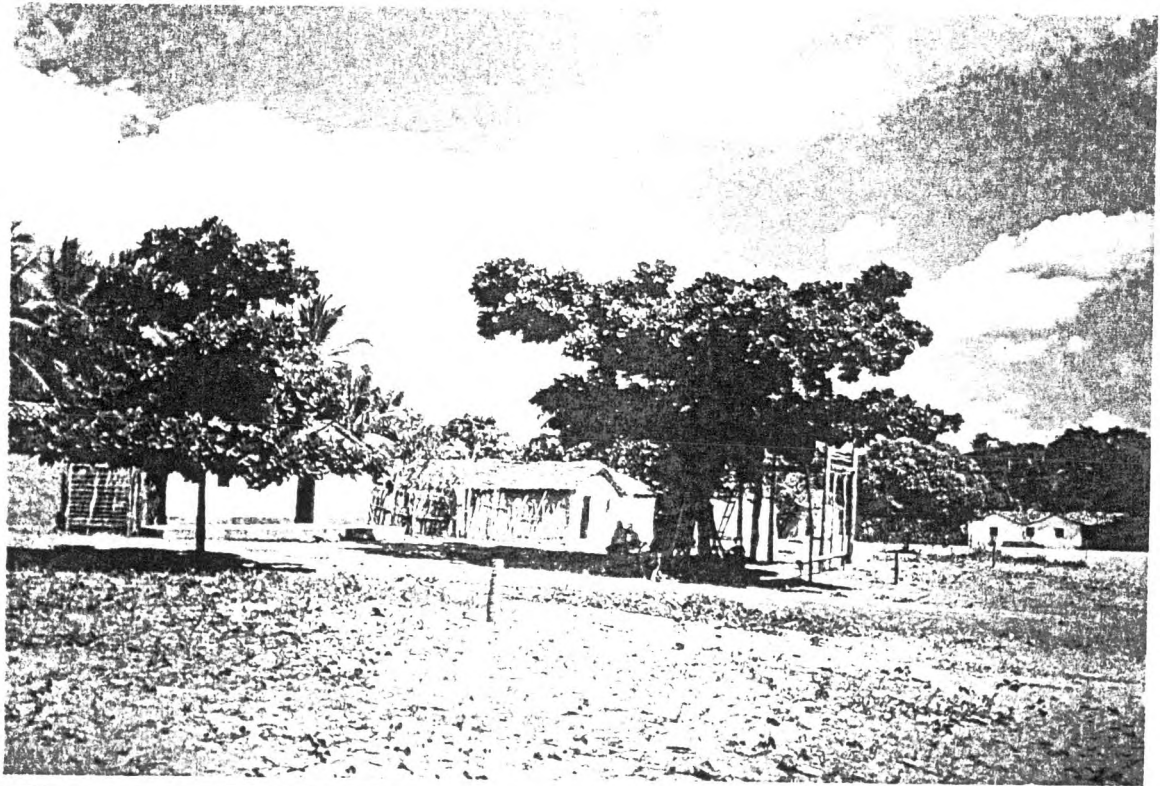


05 Mariquita



06 Mariquita

Araióses/MA



07

Melancias



08

Melancias

Araióses/MA



09 Monte Vidi



10 Monte Vidi

Araióses/MA



11 Remanso



12 Remanso

Araújoes/MA



13 São Paulo



14 São Paulo

Universidade de Brasília/Decanato de Extensão / Faculdade de Educação / Departamento de Métodos e Técnicas
Alfabetização Solidária - Parceria: Universidade de Brasília / Prefeitura de Araióses-MA / General Motors

Araióses/MA



15

Novo Horizonte